



42 ANOS

1º CONGRESSO

PARTIDO TRABALHADORES

DOS TRABALHADORES

O Partido dos Trabalhadores faz aniversário e reafirma compromisso com a democracia e a luta por dias melhores para o povo brasileiro



Arte: Nathalia Nascimento

focus

BRASIL

Fundação Perseu Abramo 14 de Fevereiro de 2022 Nº 45

Gleisi: A vida do povo será o centro do governo
Com Bolsonaro, Brasil é o país da fome e da miséria
Como o PT aumentou a capacidade produtiva do país
Eduardo e Mônica é uma ode ao amor e aos anos 80



focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Editor-Chefe: Olímpio Cruz Neto

Colaboradores: Artur Araújo, Bia Abramo, Danilo

Molina, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,

Pedro Camarão e Ricardo Stuckert



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Aloizio Mercadante

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Jéssica Italoema

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Geraldo Magela e Valter Pomar

CONSELHO CURADOR

Presidenta de honra: Dilma Rousseff

Presidente: Fernando Haddad

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar, Arthur

Chioro dos Reis Fontenele, Arlete Sampaio, Azilton Viana,

Camila Vieira dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto,

Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de

Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de

Oliveira Andrade, Fernando Pimentel, Fernando Ferro,

Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo,

Lais Abramo, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de

Moura, Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes,

Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre,

Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de

Melo (Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer),

Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT), Nilto Ignacio Tatto

(Meio Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

NESTA EDIÇÃO

PT REAFIRMA COMPROMISSO DE LUTA PELO POVO

Criado há 42 anos como organização política em defesa dos interesses dos trabalhadores, a legenda faz aniversário reforçando o compromisso histórico na luta em defesa do povo brasileiro

Página 10

Mauro Di Deus



EDITORIAL. A missão do PT é reconstruir o país

Página 4

ENTREVISTA. Gleisi Hoffmann diz que o povo precisa ter vida digna

Página 5

LULA. Presidente diz que PT precisa governar de novo e que amor vencerá o ódio

Página 14

42 ANOS. PT organiza 5 mil Comitês Populares de Luta em todo os estados

Página 17

OPINIÃO. Reginaldo Lopes afirma que o PT é o "partido do povo brasileiro"

Página 19

PESQUISA. Noppe aponta onde e quem tem rejeição alta ao presidente

Página 20

ÓDIO. PF vê vínculo entre as 'milícias digitais' e gabinete do Palácio do Planalto

Página 22

PANDEMIA. Bolsonaro é denunciado no Tribunal Penal de Haia por crimes

Página 23

DIREITOS HUMANOS. País assiste a protestos contra a morte de Moïse Kabagambe

Página 23

FOME. Brasil tem aumento de famílias em situação de insegurança alimentar

Página 24

AGROTÓXICOS. Câmara aprova "pacote do veneno", mas PT vota contra projeto

Página 25

MEIO AMBIENTE. FPA e Fundação Verde propõem uma agenda sustentável

Página 26

ENERGIA. Dilma denuncia que venda da Eletrobrás é crime contra a soberania

Página 28

ECONOMIA. Com o PT, país aumentou sua capacidade produtiva

Página 30

HISTÓRIA. Mandela é libertado e pobres chegam à universidade com Lula

Página 32 e 33

CINEMA. Filme 'Eduardo e Mônica' faz uma elegia ao amor juvenil nos anos 80

Página 34

A MISSÃO DO PT É RECONSTRUIR O PAÍS

Aloizio Mercadante

O PT, que na última semana completou 42 anos de fundação, é um sonho de muitas gerações. É um partido que tem em sua marca originária a força do movimento operário, estudantil, dos professores, da luta pela terra, sindical, das comunidades de base, do movimento ambientalista, negro, de mulheres e de alguns intelectuais que estavam na fronteira do conhecimento, como Paulo Freire, Paulo Singer, Florestan Fernandes, Antonio Candido, Sérgio Buarque de Holanda, que ajudaram a construir esse sonho e esse projeto tão transformador na história do Brasil.

O PT é hoje o partido de maior preferência popular, contanto com a simpatia de 28% dos brasileiros, mas nem sempre foi assim. Apesar de sermos um partido com participação ativa na redemocratização, enfrentamos campanhas de ódio para fomentar o medo e ataques daqueles que nunca quiseram dar vez e voz para os trabalhadores e trabalhadoras no processo de decisão do país. Para ficar em alguns exemplos, quem não se lembra do segundo turno das eleições presidenciais de 1989, em que Lula foi vítima de uma grosseira manipulação do Jornal Nacional, da TV Globo, ou do terrorismo eleitoral de 1994,

1998 e 2002, quando Lula era retratado como radical e pronto para “tocar fogo no país”.

Recentemente, sofremos ainda mais com um processo implacável de perseguição, de agressões e de lawfare, que resultou no Golpe de 2016 e na prisão arbitrária do maior líder popular da história do Brasil. É evidente que ao longo de 42 anos de história cometemos erros e temos cicatrizes, mas o que fizemos pelo povo brasileiro e por este país é muito maior, um imenso legado de realizações.

Foram quatro governos eleitos sucessivamente. Um período em que o Brasil experimentou estabilidade, crescimento econômico, inclusão social e distribuição de renda, nunca vistos. Com Lula e Dilma, retiramos o Brasil do Mapa da Fome, o país foi projetado internacionalmente e o povo passou a ter cidadania e autoestima.

Ao longo de 12 anos, o salário mínimo cresceu 77% em termos reais e foram gerados 21 milhões de empregos formais. Além disso, a renda dos 20% da população mais pobre cresceu 84%. O mais relevante da conquista do nosso projeto é que 36 milhões de brasileiros deixaram a pobreza extrema e outros 42 milhões ascenderam socialmente. Considerando o conceito de pobreza do Banco Mundial, nos nossos governos, a redução da pobreza extrema foi de 9,3% da população para apenas 1%.

São as forças do PT, que tem uma militância incansável, apaixonada e comprometida, e desse legado extraordinário dos nossos governos que habitam as mentes e os corações do povo e do Brasil profundo. É por isso que, agora, pela terceira vez e com humildade e uma dura luta pela frente, poderemos ver Lula subir a rampa e vestir a faixa, com a Praça dos Três Poderes tomada por bandeiras de todas as lutas. E o mundo democrático vai aplaudir.

Somos nós, do Partido dos Trabalhadores, que representamos, nessa encruzilhada histórica do Brasil, a derrota do negacionismo, da extrema direita, do obscurantismo e do retrocesso. Representamos a possibilidade de resgatar a democracia, combater a desigualdade e a fome, reconstruir políticas públicas, como educação, saúde, segurança, e com participação popular, em um país devastado pelos governos Temer e Bolsonaro.

Por tudo isso, cada um de nós tem que dar o melhor de si, de manhã, de tarde e de noite, nesses oito meses que faltam para a eleição presidencial. Porque o PT vai governar o Brasil mais uma vez, com um presidente mais experiente, sofrido, mas ainda mais preparado.

Daqui para frente, vamos construir um plano de governo que resgate nosso legado portador de futuro e nos dedicar a apresentar o caminho de reconstrução e de transformação do Brasil. É imperativo organizarmos os comitês populares Lula presidente nos diversos municípios deste país e nos prepararmos para uma campanha dura e polarizada, em que a esperança prevalecerá sobre o ódio. É Lula, lá. Juntos, vamos mudar de novo este país. •

“A LUTA DO PT É PELA VIDA DO POVO BRASILEIRO”

Presidenta do PT está à frente das negociações para a formação de uma aliança política que permita apoiar a candidatura de Lula e sustentar um eventual novo governo do petista. Ela sabe que a luta eleitoral será dura, mas está determinada. “Temos de organizar o povo. Os Comitês Populares de Luta são um embrião de organização e conscientização popular”, explica

**Alberto Cantalice
e Pedro Camarão**

Nos 42 anos do Partido dos Trabalhadores, o propósito que move a legenda é muito semelhante ao da sua fundação. A presidenta Gleisi Hoffmann lembra que após o Golpe de 2016 os retrocessos impostos ao país fizeram com que o Brasil voltasse a conviver com problemas antigos. A fome, a miséria, a supressão de direitos e a concentração da riqueza são as mazelas a serem combatidas, novamente. “Vencer 500 anos não é uma coisa simples”, afirma.

No momento em que se discutem novas alianças políticas, Gleisi coloca o diálogo com o

povo como a prioridade do PT. A deputada diz que trabalha pela formação da federação partidária com PCdoB, PSB e PV, mas a decisão é complexa e ainda precisa passar pelas direções dos partidos. Também incerta é a posição de vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva. Gleisi reconhece a possibilidade de ser Geraldo Alckmin, mas garante que a escolha está longe de ser concluída.

Os últimos anos foram conturbados demais para o partido. O PT foi alvo de campanhas de difamação, de um Golpe de Estado, que arrancou Dilma Rousseff da Presidência da República, e em seguida aconteceu a condenação e prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nada disso,

contudo, parece ter provocado abalos na relação do partido com a sua base.

De acordo com pesquisa do Datafolha, o PT é a agremiação política preferida entre os brasileiros. O partido tem 28% da preferência nacional, muito acima dos segundos colocados, PSDB e MDB, que têm apenas 2%. No entanto, o caminho é desafiador. A eleição de Lula não é a única batalha a ser enfrentada. É preciso formar uma base sólida no Congresso, algo que ainda parece ser difícil de acordo com Gleisi. Muito trabalho de conscientização será necessário, aponta. Uma novidade é a criação pelo PT dos Comitês Populares de Luta. Os detalhes estão na entrevista concedida à **Focus Brasil** a seguir.

Focus Brasil – O país viveu e ainda vive um período de muitos conflitos e divisões sociais.

Agora, estamos passando por um momento de negociação de alianças. Quais são os setores com os quais o PT está buscando dialogar e o que a legenda está defendendo nessas conversas?

Gleisi Hoffmann – Em primeiro lugar, dialogar com o povo que é o objetivo maior do partido, que leva no seu nome a sua causa: trabalhadores e trabalhadoras. É por isso que o PT nasceu, por isso que o PT se construiu e é disso que vem a força do PT e a nossa resiliência, apesar de termos passado por tudo o que passamos. É exatamente pela relação com o povo e por defender uma pauta colocando o povo como centralidade do governo e das nossas políticas que a estamos aqui. Óbvio que nesse processo, além de defender as pautas do povo, como combate ao desemprego, criação de empregos, distribuição de renda, condições de vida dignas e combate à carestia, também precisamos defender a democracia, que conseguimos construir com a Constituição de 1988.

E isso vai exigir que a gente converse com amplos setores da sociedade para fazer uma frente política. Não sei se, necessariamente, uma frente eleitoral porque isso é decorrência de um processo de conversação. Mas uma frente política para que o processo eleitoral de 2022 ocorra nos marcos da democracia, do reconhecimento da vontade popular, de todos os candidatos que quiserem poderem participar com legitimidade assegurada. E que o resultado das urnas seja o que todos vão defender.

Acho que isso é muito importante. Então, conversar com todos aqueles setores, ainda que tenhamos posições diferentes ou contrárias às nossas, para que o pro-

cesso se realize é fundamental. Mas eu não tenho dúvidas de que a aliança principal que temos que fazer é com o povo, com os trabalhadores e trabalhadoras que estão sofrendo muito com tudo o que está acontecendo.

– O PT faz 42 anos sob a sua Presidência e você já estava no cargo no momento mais difícil da história do partido. Hoje, a gente vê que os algozes do Lula, aqueles que usaram a

SERGIO MORO E A SUA TURMA, OS PROCURADORES DA LAVA JATO, ESTÃO COLHENDO O QUE PLANTARAM. SEMEARAM VENTO E ESTÃO COLHENDO TEMPESTADE

máquina do Estado, Sergio Moro e os procuradores de Curitiba, acusando o TCU de perseguição. Como você percebe essa mudança?

– A Terra realmente não é plana, ela é redonda e às vezes não gira, capota. A gente fez toda a nossa luta em defesa do Lula, da Dilma, em defesa daquilo o que acreditávamos porque nós tínhamos uma causa e era a causa do povo. O PT nasceu dessa luta, nasceu com esse objetivo e nós nunca nos distanciamos disso. Podemos

ter errado em muitos momentos como qualquer organização humana, mas nunca saímos dessa centralidade e isso nos deu muita força. Inclusive, credibilidade com a base social que nos sustenta e com grande parcela do povo brasileiro que hoje aposta em Lula. Esse mesmo que tentaram destruir e o partido que tentaram destruir. Lula e o PT são a esperança do povo.

Sergio Moro e a sua turma, os procuradores da Lava Jato, estão colhendo o que plantaram. Semearam vento e estão colhendo tempestade. Eles utilizaram a Justiça para fazer perseguição política, utilizaram o poder e o comando que tinham em nome de combater a corrupção para tentar destruir um partido e sua maior liderança. O objetivo nunca foi combater a corrupção nem melhorar o Brasil, era, na verdade, fazer um embate político. E hoje estão nessa situação. Moro deixou a toga. Ele podia fazer e falar o que quisesse, não tinha que responder à opinião pública. Era protegido pelo sistema. Quando deixa a magistratura e vem para a arena política, tem que dar respostas porque, na realidade, o que estamos vivendo no Brasil, desde o preço da gasolina, a destruição da Petrobrás, a crise política e econômica que o país vive, teve início com essa operação que não mediu consequências. Ele quis ser projetado como uma liderança, como alguém que defendia o Brasil, mas sem ter nenhuma preocupação com o devido processo legal, com as provas e sem qualquer preocupação com a decência judicial. Está vendo exatamente as consequências dos seus atos e dos seus erros. Daqui para frente será mais cobrado. Não deveríamos nem ter naturalizado o fato de Moro ser candidato. Infelizmente, o Brasil naturalizou. Mas ele vai ter que



Alessandro Dantas

responder na política, no campo aberto, sob sol, por todas as suas responsabilidades.

– A grande mídia é outro agente desse processo. A relação de certos veículos de imprensa com o PT vem sendo muito difícil. Parece disposta a qualquer coisa para gerar desconfiança e suspeitas contra o PT e Lula. Qual é a sua perspectiva sobre essa situação?

– Primeiro, a gente sempre respeitou a liberdade de opinião. Por mais que a grande mídia batesse em nós, fizesse oposição e participasse de todo esse processo, nunca tivemos um discurso autoritário nem um discurso que pudesse cercear a mídia, qualquer que fosse. Isso para nós é muito importante porque a democracia é fundamental para a gente construir uma sociedade mais justa. Segundo, a grande mídia sem-

pre teve lado e nunca foi o lado do povo, até pelo financiamento que recebe dos grandes grupos econômicos, dos interesses que tem e defende. Então, ela sempre se posicionou. Entrou nesse barco da Lava Jato de corpo e alma. Basta ver o que o Jornal Nacional fez em relação aos processos contra Lula. Foram horas e horas de denúncias contra o presidente, contra o PT e para nós cabia uma “notinha” de roda pé para dizer que aquilo não era verdade. Nunca nos chamaram para um debate aberto, franco, em qualquer espaço das grandes emissoras de TV. Sempre apareciam os contra nós e os favoráveis à Lava Jato. Era assim que funcionava o processo. E, apesar disso, de toda essa construção midiática e judicial contra o PT, a conseguimos mostrar nossa versão e vencer. Digo isso por conta da relação com o povo.

Nossos governos, foram os

que colocaram o povo na centralidade. Depois de Getúlio [Vargas] que fez a CLT, que deu uma dimensão de Nação ao Brasil, nunca teve um governo que colocasse o povo como centralidade de política pública. Então, o povo experimentou um outro momento na história e viu que tinha um partido e um projeto que colocavam isso. Obviamente, o povo foi muito afetado e envenenado por esse processo midiático que ficou aí mais de cinco anos martelando na cabeça das pessoas coisas contra o PT. Mas isso não foi suficiente para nos destruir. E olha onde estamos hoje. Numa pesquisa do Datafolha, o PT apareceu com 28% de preferência popular e o Lula lidera as pesquisas como o candidato que o povo quer ver à frente da Presidência da República. Então, eu vou sempre defender o direito de todos falarem o que tiverem que falar, a grande

mídia, os blogs, quem quer que seja, agora também vou defender sempre a responsabilização sobre as inverdades e sobre crimes que esses órgãos cometam. Acho que isso é o que nós precisamos assegurar.

– **O PT é um partido democrático, plural, muita gente fala, muitos dão entrevistas, mas só uma pessoa responde pelo PT e é quem preside o partido. Numa entrevista recente, Lula disse, na sua presença, inclusive, que ele não queria ser candidato apenas do PT, mas de um movimento. Ele delegou que você cuidasse das alianças com os partidos progressistas. Enquanto isso, faria as conversas com o centro para montar o que chama de uma “governabilidade mais tranquila”. Essa junção que você está construindo vai dar na federação partidária?**

– Estamos fazendo um esforço porque achamos importante que esses partidos tenham mais nitidez no campo político. As coligações por si só não dão essa nitidez. Você pode fazer coligação para presidente, fazer diferente para os estados, esses partidos serem influenciados por outras forças... A federação, ao centralizar uma posição nacional, estadual e municipal, dá mais nitidez a um campo político e acaba por depurar um pouco quem compõe os partidos desse campo. Isso não é muito um problema do PT, do PCdoB, mas é um pouco o problema do PSB que a gente vê. E está junto com a gente nessa conversa também o PV. É simples? Não, não é simples porque exige articulação local, exige um entendimento programático e também sobre as regras de convivência. E a gente tem um curto espaço de tempo para fechar isso.

Estamos fazendo todos os esforços nessas conversações para

que a gente volte cada um aos seus partidos, às suas direções, para mostrar o que está acontecendo e ver se esses as legendas concordam. Eu, particularmente, sou uma defensora da federação. Mas obviamente que quem vai decidir isso é o partido, é a nossa direção, que é coletiva e à base do convencimento, das propostas, do que isso vai resultar. Quero dizer que estamos fazendo muito esforço, eu acho muito importante. Não só para a disputa

A ELEIÇÃO PARA O CONGRESSO NACIONAL TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE. PRECISAMOS TER UMA BASE SÓLIDA PARA REVERTER OS RETROCESSOS

ta eleitoral, ter esse campo mais definido, mas para a entrada de um futuro governo para a gente ter uma base mais solidificada ou até para a entrada de uma futura oposição com mais força no Congresso Nacional.

– **E a presença do ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, na chapa? É uma figura capaz de colaborar no diálogo com setores que têm mais diferenças do que convergências?**

– Quero, primeiro, dizer que isso

não está definido. É uma discussão muito pública, pela imprensa, que está sendo feita em razão de uma articulação de São Paulo e que acabou tendo uma conotação nacional. Obviamente, Lula tem tido uma postura muito respeitosa e elegante em relação ao Alckmin e ele também. Mas antes de definir vice, temos que definir aliança com os partidos que vão caminhar conosco. Definir se vamos ter federação ou não e também quais são as coligações que possamos ter, inclusive, no primeiro turno. E, obviamente, uma coesão programática. Pra que a gente está disputando a eleição? Em nome do que e o que nós queremos fazer? A definição de vice vem desse conjunto, ela não precede. É engraçado porque todo mundo quer discutir o vice do Lula. E não vejo ninguém discutindo o vice do Bolsonaro, do Moro, de ninguém... É só o vice do Lula, é muito interessante isso, né? Mas a gente não tem essa definição.

– **Neste ano, há duas batalhas importantes. Uma para eleger o Lula e outra para a composição no Congresso. A senhora sente que o eleitorado está consciente sobre a importância disso?**

– Ainda não e acho que cabe a nós, não só ao PT, mas aos partidos desse campo, da oposição, da esquerda, da centro-esquerda, falar para as pessoas, conscientizá-las. É muito importante eleger Lula, é claro. Vivemos num sistema presidencialista, o presidente tem muito poder, mas não faz as coisas sozinho. E vamos precisar de uma base de apoio e sustentação no Congresso para que a gente possa fazer as coisas, mudar, consertar e avançar. Então, conscientizar a população de que a gente tem que eleger junto com o Lula uma bancada do Lula, seja deputados e deputadas do PT e dos outros partidos que apoiem o presidente,

é fundamental para dizer “olha, é só assim que a gente vai conseguir ter sustentação para mudar”.

Ao lado disso, também acho muito importante ter mobilização e organização popular. É por isso que vamos lançar agora no aniversário do PT os Comitês Populares de Luta que já são um embrião de organização e conscientização popular. Estando num governo ou na oposição, temos que ter presença nos territórios, na formação de núcleos e de pessoas que possam dar sustentação às políticas que defendemos. Isso também terá influência grande no Congresso.

– E os 42 anos do PT, o que representam para você? Esse partido enfrentou tudo e continua vivo e mais forte.

– Já tentaram nos enterrar muitas vezes, decretar nossa morte... Olha, o PT é um partido muito singular e muito diferente. Não há uma outra construção partidária que seja igual em todo o mundo. Isso não é arrogância, não. É a realidade, é como o PT se formou. E 42 anos mostra que é um partido jovem do ponto de vista histórico, mas com uma influência política muito grande no Brasil e no mundo. O PT hoje é referência para vários partidos de todos os cantos do planeta. Basta ver como o Lula é recebido fora do Brasil. E aqui mostra resiliência, mostra a força desse partido que nasceu de um movimento de base, do sonho de luta de homens e mulheres do campo, da cidade, trabalhadores e trabalhadoras, intelectuais, juventude... trouxe essa diversidade. Acho que o PT representa a diversidade do povo. Atua no institucional, mas também no popular. Está junto com os movimentos sociais. E tem essa dinâmica de discutir, sabendo que todo mundo pode falar e quando decide, decide e vai todo mundo para um lado. Isso

é de uma riqueza imensa e que faz a força e a resiliência do PT.

Eu fico muito, muito honrada de poder presidir o partido. Nunca imaginei que chegaria à Presidência do PT e acho que chego, exatamente, porque dentro do partido a gente sempre discutiu isso, essa diversidade, e sempre primou por lutar para dar oportunidade para as mulheres ou para as chamadas minorias. E isso fez toda a diferença. Com certeza, minha posição no PT é uma das

O CENTRO DO GOVERNO FEDERAL PRECISA SER A VIDA DO POVO BRASILEIRO. PRECISAMOS DE UMA POLÍTICA DE GERAÇÃO DE EMPREGO

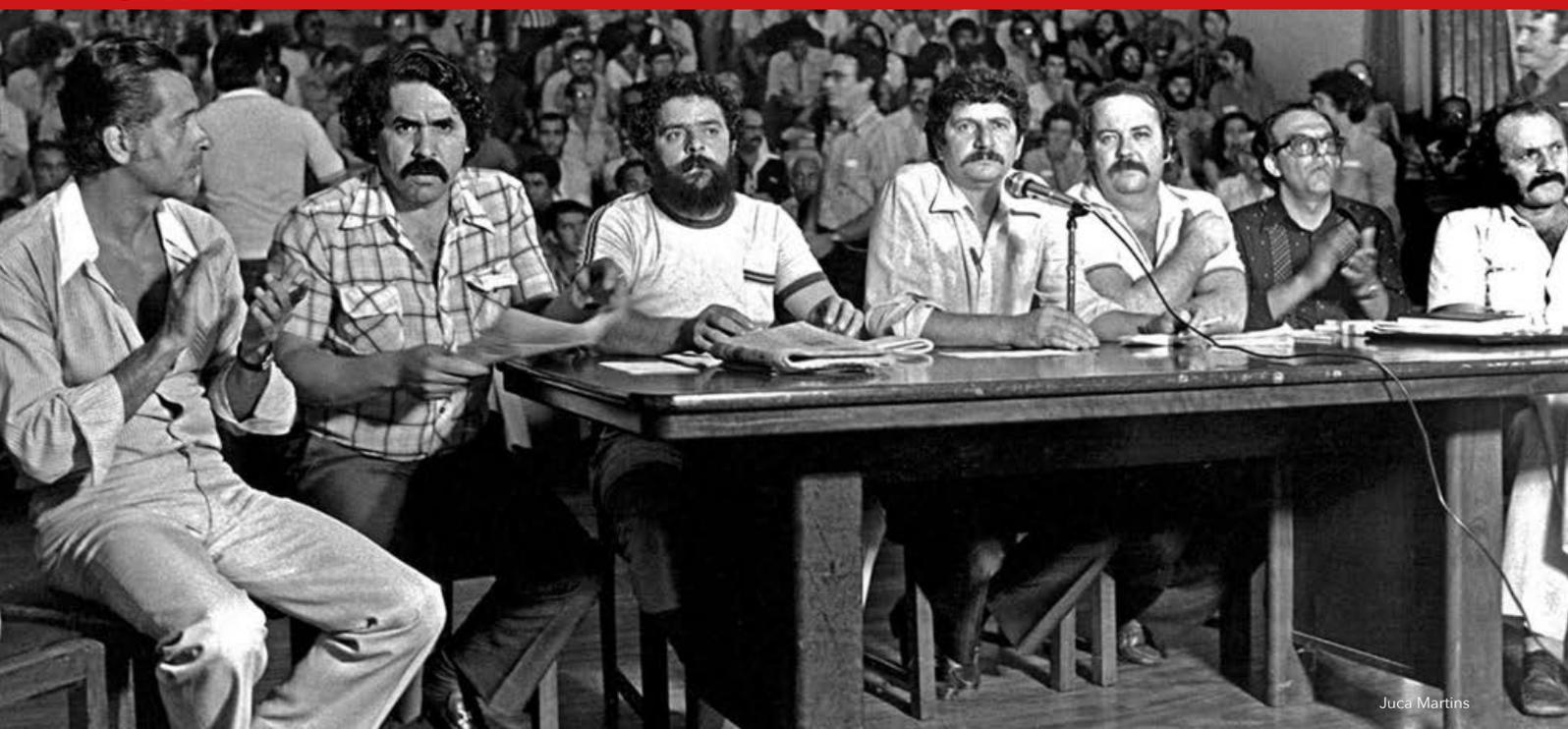
coisas mais importantes no meu currículo político, não tenho dúvida. Tenho uma honra imensa de presidir o partido. E uma alegria ao mesmo tempo porque eu adoro o PT, amo esse partido, que é um instrumento de luta do povo, dos trabalhadores e tem que ser fortalecido a cada dia.

– O que o PT considera como as questões que precisam ser tratadas com urgência no país?

– A vida do povo brasileiro. Não podemos ter um país que é líder

em produção de alimentos, que tem um contingente de habitantes que lhe dá um poder de mercado, de consumo, tendo gente com fome, sem renda e desempregada. Não tem país que se construa, Nação que se construa, democracia que se fortaleça se a maioria do seu povo está excluído da dignidade de vida. Então, a prioridade é fazer com que o povo volte a ter dignidade. Conseguimos isso e ficamos só 13 anos no governo. Muito pouco tempo perto de uma história de 500 anos de um país que sempre excluiu os mais pobres e a maioria do povo. Mas conseguimos mostrar ao povo que é possível, é possível fazer um país que tenha desenvolvimento e riqueza para todos, no qual todos possam viver. Isso para nós é fundamental.

Precisamos de uma política forte de geração de emprego, de renda básica para que as pessoas possam sair da miséria. Uma política forte para combate à carestia, para produção de alimentos e de políticas públicas que dêem proteção. É isso que um país tem que fazer e é isso o que o PT está se propondo, sem tergiversar. Sem querer agradar ao mercado ou à elite. Está dizendo o seguinte: olha, o mundo está mudando. O capitalismo precisa, inclusive, se reorganizar porque se não acaba como sistema. Não pode continuar com poucos ganhando tudo e o resto não ganhando nada. Não pode isso. E nós temos essa determinação. É isso o que nos move, é isso o que nos condiciona a fazer essa luta. Se não fosse isso, não teria razão de ser. Aliás, Lula tem dito isso, insistentemente: “Se for para eu entrar, para fazer um governo pior do que fiz ou como fiz, é melhor não entrar. Aí deixa para outro. Se for para eu entrar, é para fazer melhor”. É para gente ter uma mudança histórica. O povo será o centro do governo. •



Juca Martins

NASCIMENTO A mesa de trabalho que dirigiu a fundação do PT, no Colégio Sion, em São Paulo, em janeiro de 1980

PT. 42 ANOS DE LUTA EM DEFESA DO POVO BRASILEIRO

A histórica legenda, o mais admirado partido político brasileiro, completa 42 anos de sua criação. São quatro décadas de mobilização, sonhos, alegrias e realizações multiplicadas pelos corações de militantes e o desejo de transformar o Brasil numa Nação



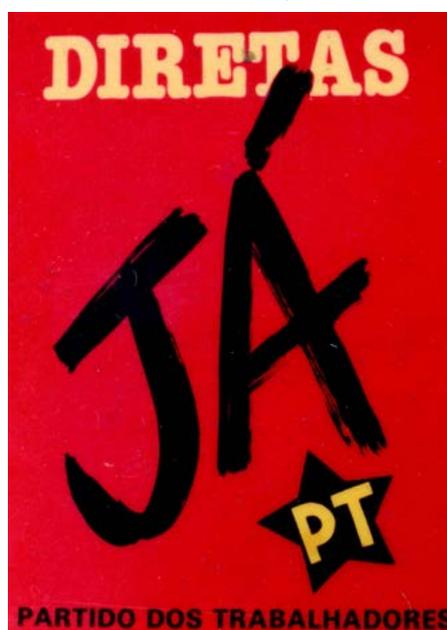
VALEU A ESPERA Em 1º de janeiro de 2003, um Lula radiante desfila pela Esplanada dos Ministérios para tomar posse

Isaías Dalle

Qual é o seu PT? Sim, todo o brasileiro ou brasileira, desde as primeiras memórias registradas conscientemente, tem um PT para chamar de seu. Mesmo quem diz não gostar dele - aliás, entre estes, é grande a obsessão por ter um PT sob medida, à luz de sua vontade pessoal. Aos 42 anos de vida, completados em 10 de fevereiro, a influência do Partido dos Trabalhadores só cresce. No plano concreto, sua presença é tão grande quanto a da própria política brasileira. No plano simbólico, subjetivo, a diversidade de retratos do partido é imensa.

A disputa política do passado, característica eterna das sociedades, não se dá sem o PT. Não só no Brasil, mas no plano internacional também. O partido que

já somava na arrancada cinco deputados federais - eleitos em 1978 por outras agremiações, filiaram-se após o partido obter seu registro oficial no Tribunal Superior Eleitoral - teve seu início impulsionado pelas mobilizações operárias, camponesas e estudantis, que pretendiam criar um canal de representação



formal para suas reivindicações e desejos. A legenda aglutinou intelectuais, artistas e antigos militantes de outras experiências partidárias e revolucionárias. O PT nascia ligado às massas e com essa vocação. Sacudiu as estruturas, com uma mensagem contagiante, despertando paixões.

Nessa trajetória, foi objeto de muitas profecias, da glória suprema ao fim iminente. Transitando pela realidade, tornou-se exercício permanente de poder. Chegou ao Executivo primeiro em eleições municipais, com figuras tão diversas como o metalúrgico e líder grevista Gilson Menezes, em Diadema (1982) e, anos depois, a professora Maria Luíza Fontenelle, em Fortaleza (1986), a assistente social Luíza Erundina, em São Paulo, e o bancário Olívio Dutra, em Porto Alegre (1989). Nessas prefeituras, o PT adota políticas que começam a derrubar tabus e a produzir mudan-



servo/Fundação Perseu Abramo

NA CONSTITUINTE A bancada atuante, integrada por 16 deputados federais e liderada por Lula, lutou em defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro durante os dois anos de funcionamento da Assembleia



BANDEIRAS E SONHOS O PT sempre teve lado e manteve-se firme na defesa do povo brasileiro

ças significativas que passariam a compor a agenda nacional, como a urbanização de favelas, o orçamento participativo, a saúde pública descentralizada e universal e a educação inclusiva. Cidades governadas pelo PT tornaram-se objeto permanente do noticiário nacional.

No Legislativo, o partido também marcou sua expansão naqueles anos iniciais. Em 1983, os oito deputados eleitos tomam posse na Câmara dos Deputados. Em 1986, as eleições para a futura Assembleia Nacional Constituinte consagram 16 petistas, entre eles Benedita da Silva, Florestan Fernandes e Luiz Inácio Lula da Silva. Na eleição seguinte, com o amadurecimento do partido e a força da campanha de Lula à Presidência, em 1989, a bancada federal do PT sobe para 40 deputados.

Entre as muitas críticas desferidas pelos políticos e parte da chamada grande imprensa contra o PT, naquela época, uma frequente dizia respeito ao que chamavam de "brigas internas", modo conservador de se referir à pluralidade de tendências e ao método de tomada de decisões a partir de encontros por vezes abrasivos.

Eis outra imagem que diz muito sobre o PT de cada um,

e sobre o PT de todos. Mesmo após ter sido governo, inclusive no plano federal com Lula e Dilma Rousseff, o que impõe novos ritmos e lógicas externos ao próprio partido, o PT mantém o debate interno sobre seus próprios rumos e o destino do Brasil, na perspectiva de cada visão de mundo influenciar o país, no rumo da superação das desigualdades sociais seculares.

Desde os primórdios, em torno de temas como a necessidade ou a possibilidade de estatização total, ou a suspensão do pagamento das dívidas externa e interna, até os dias de hoje, com a agência das lutas antirracista, do feminismo, das periferias, das bandeiras LGBTQIA+, a diversidade da pauta e a força política da organização são impressionantes. Cada um, cada uma, quer ter um PT mais seu e de todos.

De figuras simbólicas, com auras quase míticas, o PT sempre foi pródigo. Foi criado por elas, assim como por milhões de anônimos e quase famosos, e também ajudou a criá-las, ao amplificar suas vozes. Chico Mendes e sua palavra correram o mundo e ainda fazem eco, mesmo depois de 34 anos de seu assassinato. Intelectuais brilhantes, orgânicos ao partido, como Antonio Cândido, fizeram história e permanecem



Arquivo/Fundação Perseu Abramo

ALIANÇA Contra o retrocesso, o PT fechou em 1989, um acordo histórico para o 2º turno, com o PSDB de Mário Covas e o PDT de Leonel Brizola



Roberto Stuckert Filho

MULHER NA CABEÇA Na campanha de 2010, em Belo Horizonte, Dilma, o vice José Alencar e o presidente Lula fizeram política voltada para a população

chegando à legenda. Nomes, cores. São tantos que não cabem neste texto.

Também existe um Lula preferido de cada petista. O símbolo maior do partido é disputado no imaginário coletivo e pessoal. Qual aquele que você guarda com mais carinho, ou aquele que você gostaria de construir à sua imagem e semelhança? Nas incontáveis selfies exibidas or-

gulhosamente por fãs nas redes sociais, na memória das cinco campanhas presidenciais, nas previsões e propostas que queremos ver concretizadas na campanha de 2022, há milhões de Lulas.

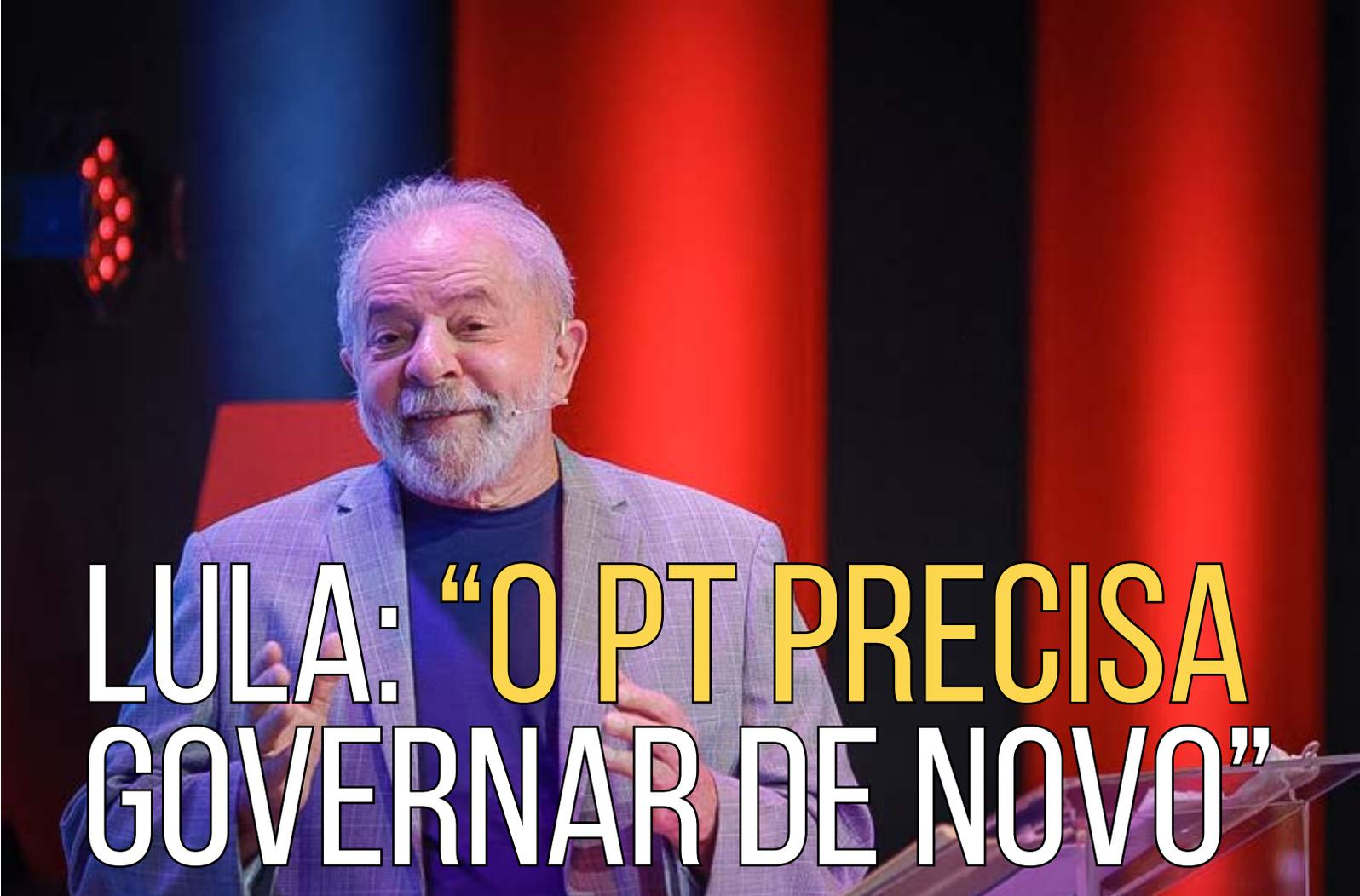
Quem viveu a campanha de 1989 guarda com carinho aquele jeito novo e intrépido de irromper no cenário político. Os materiais de divulgação, o jingle sempre revisitado: Lula lá. Na-

quele segundo turno, inclusive, exerceu-se com vigor a política de construção de apoios para além do PT, e um dos resultados mais impactantes foi a vitória da legenda nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com a soma da militância brizolista. Mas como não se emocionar com a subida de Lula na rampa do Palácio do Planalto, naquele janeiro de 2003 repleto de povo em Brasília? Como não debater apaixonadamente os seus dois governos, na perspectiva do que nos agradou e do que nos agradaria, fosse a realidade maleável ao nosso gosto?

E a Dilma pelas ruas do Distrito Federal, sobre um Rolls-Royce cuja placa estampava a palavra "presidenta", assim, com A? Aqueles que choraram, a distância ou sob o sol inclemente do Planalto Central no dia em que Dilma foi afastada, emocionados e conscientes de que a ilegalidade e a injustiça se desdobrariam sobre o povo, conforme a própria presidenta havia previsto, tampouco se esquecem.

Depois, Lula foi preso em Curitiba. Novo espanto para quem insiste em não entender o PT: o inarredável Acampamento Lula Livre a envolver as cercanias do prédio da Polícia Federal, o 1º de Maio de 2018 a encher a praça principal da cidade. Um partido único. Um partido que se junta, com todos e todas, entre erros e acertos, em nome de ideais compartilhados por um Brasil mais justo, mais solidário e menos desigual.

Com a energia dos sonhos e também das realizações, esse PT de todos e de cada um e cada uma tem 42 anos de histórias, multiplicadas pelos corações de militantes Brasil afora. E continua chegando gente, a exemplo da geração que nasceu e se formou já sob os governos petistas, que sabe que outro país existe e pode retornar. •



LULA: “O PT PRECISA GOVERNAR DE NOVO”

No aniversário do partido, o ex-presidente lembra que a luta contra a desigualdade e a concentração de renda continuam guiando a legenda. “Mesmo com todas as tentativas de destruição do PT, e da acirrada campanha de criminalização da política, estamos vivos e mais fortes do que nunca”, diz

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da cerimônia de aniversário de 42 anos do PT, na noite de quinta-feira. Lula agradeceu e se emocionando ao citar petistas históricos e, em seguida, fez um discurso falando do amor e da causa do PT, da superação e da esperança em reduzir a desigualdade social, que mata milhões todos os anos.

“É com muito orgulho e muita alegria que comemoramos mais um aniversário deste partido que nós fundamos para dar voz ao povo brasileiro. Infelizmente, o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras chega aos 42

anos num momento especialmente triste da história do Brasil, que nega todas as conquistas que realizamos ao longo dessas quatro décadas de luta.

Fundamos o PT para combater as desigualdades, a concentração de renda, a fome, a inflação, o desemprego, o atraso econômico, a subserviência do Brasil aos interesses estrangeiros. Combateamos, e vencemos, tanto na oposição quando no governo.

Levamos 22 anos para chegar ao governo. E em apenas 13 anos de governo, conseguimos o que nenhum outro partido, em qualquer momento da história, jamais foi capaz de realizar. Foram tantos acertos, que os atrasados

desse país se viram obrigados a dar um golpe e derrubar a primeira mulher eleita presidenta do Brasil.

E depois, no golpe dentro do golpe, impediram que o primeiro operário a chegar à Presidência disputasse novamente - e vencesse - a eleição de 2018.

Fizeram o Brasil recuar no tempo, e trouxeram de volta todos os flagelos que havíamos conseguido derrotar. Tudo isso em meio a uma pandemia que matou mais de 630 mil brasileiros, devido à atitude criminoso e a negação da ciência por parte do atual governo.

Apesar de todos os retrocessos que o país atravessa, temos o que comemorar no dia de hoje.

Mesmo com todas as tentativas de destruição do PT, e da acirrada campanha de criminalização da política, estamos vivos e mais fortes do que nunca. E continuamos a ser o partido político mais querido pelo povo brasileiro.

Nossa força mostra o quanto sonhar e lutar vale qualquer esforço. Mostra também o poder da solidariedade contra o egoísmo, do amor sobre o ódio. E eu peço licença para dedicar minha fala a esse que é o sentimento mais nobre do ser humano, tão caro a cada um e a cada uma de nós.

Porque, antes de tudo, o PT é o partido do amor. Do amor ao Brasil e ao povo brasileiro.

Acredito em todas as formas de amar. Creio no amor romântico, o amor fraterno, o amor de uma mãe e de um pai pelos filhos, o amor aos nossos amigos, o amor da gente por um animal de estimação – e dele pela gente.

Ao longo de 76 anos, 50 dos quais dedicados à militância política, vivenciei tantas vezes o amor, e também o seu oposto.

Fui vítima do ódio, que me custou 580 dias de prisão injusta e ilegal, condenado à saudade incurável dos meus entes queridos e do povo brasileiro, a quem amo de paixão.

Mas sempre fui – e serei – acima de todos os ódios, abençoado pelo amor. Aprendi na Bíblia que “se eu não tiver amor, eu nada serei”. Vi de perto tudo o que de mais belo a humanidade é capaz de construir, se ela tiver amor.

Acredito no ser humano. Minha fé na humanidade é resultante da crença inabalável nesse sentimento cantado em verso e prosa. Mas, acima de tudo, acredito na igualdade entre os seres humanos. Ninguém é melhor do que ninguém.

Ninguém pode ser dono de ninguém, muito menos do mun-

do inteiro. Nem a mais temida superpotência, com suas armas de destruição em massa, nem o mais poderoso bilionário, com seus iates, jatos e foguetes.

A superpotência, com seu arsenal atômico capaz de destruir várias vezes o planeta, sabe que só existe um planeta, e que depende dele para viver.

O bilionário, com dinheiro de sobra para apreciar a Terra do espaço, sabe que sua fortuna

NOSSA FORÇA MOSTRA O QUANTO SONHAR E LUTAR VALE QUALQUER ESFORÇO. O PT É O PARTIDO DO AMOR. DO AMOR AO BRASIL E AO POVO BRASILEIRO

depende da sobrevivência da espécie humana, e que se esta desaparecer, de nada valerão todos os bens que ele acumulou em vida.

O amor e o ódio caminharam lado a lado na história da humanidade. Precisamos, mais do que nunca, fazer com o que a amor prevaleça.

O ser humano é o resultado de milhões de anos de evolução. Não nos tornamos a espécie mais poderosa do planeta apenas pelo cérebro mais desenvolvido, a sofisticação da nossa linguagem ou a capacidade de

fabricar ferramentas.

Mas também pela capacidade de cooperarmos em larga escala, com um grande número de desconhecidos. Essa cooperação também pode ser chamada de amor ao próximo.

Há milhões de anos, quando nossos antepassados se uniram e passaram a cooperar nas caçadas, eles foram capazes de derrotar as feras mais perigosas.

Se nos unirmos agora, seremos capazes de construir um mundo com mais amor. Um mundo melhor para todos. Mas se permanecermos desunidos, nos tornaremos cada vez mais uma ameaça à nossa própria sobrevivência.

Somos a espécie mais evoluída. No entanto, nossa ganância e nosso individualismo estão destruindo o planeta, sem a necessidade de dispararmos uma bomba atômica sequer.

Somos, também, o predador mais letal que já pisou sobre a face da Terra. Levamos à extinção incontáveis espécies de animais, ao mesmo tempo em que domesticamos e condenamos outros ao sofrimento mais atroz.

Nossa arrogância nos fez acreditar que em algum momento do passado fomos capazes de eliminar os grandes males que dizimavam nossos antepassados: a fome, as guerras e as pestes.

No entanto, nos dias de hoje, a fome castiga 900 milhões de homens, mulheres e crianças em todo o mundo. Guerras sem fim expõem populações inteiras a mortes, doenças, extrema pobreza e migrações forçadas.

O novo coronavírus, a peste dos nossos tempos, já matou mais de 5 milhões e 700 mil pessoas ao redor do planeta.

Num espaço de tempo relativamente pequeno em termos de história natural, evoluímos da pedra lascada à inteligência artificial.

Criamos a internet, uma das mais extraordinárias invenções da humanidade. Com ela, os seres humanos conquistaram a capacidade de acumular mais e mais conhecimento e cooperar ainda mais entre si, numa escala antes inimaginável.

No entanto, essa mesma internet tem servido também para o seu contrário: propagar a ignorância e o negacionismo, e disseminar o ódio, o racismo, o machismo, a homofobia e todas as formas de preconceito.

E também para espalhar mentiras e desinformação, inclusive contra as vacinas, que a inteligência humana foi capaz de criar para salvar milhões de vidas.

Numa das tristes ironias do nosso tempo, a internet - esse grande avanço da ciência -, tem sido usada para desacreditar a própria ciência.

Jesus Cristo, o ser humano mais extraordinário que passou por esse planeta, nos ensinou a maior de todas as lições: Amai-vos uns aos outros.

O amor está na base de todas as religiões e na maioria das culturas. Por que então insistimos tanto em não nos amarmos uns aos outros?

Caminharemos para a autodestruição se deixarmos de lado a cooperação, que guiou a humanidade ao longo de milhões de anos, se não enxergarmos mais o próximo como nosso irmão.

Se permitirmos que a desigualdade continue cavando um fosso cada vez mais profundo e intransponível entre ricos e pobres.

Nunca fomos tão prósperos, com acesso a bens materiais que nossos antepassados não podiam sonhar. Mas, ao mesmo tempo, nunca fomos tão solitários e desiguais.

A desigualdade mata um ser humano a cada quatro segundos, de acordo com relatório

divulgado pela Oxfam no início deste ano.

O mesmo relatório revela que, em plena pandemia, os dez homens mais ricos do mundo dobraram suas fortunas, enquanto a renda de 99% da humanidade entrou em queda livre, e mais de 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza.

A ganância envenenou o espírito humano. 12 mil anos após o início da revolução agrícola, pro-

O PESADELO ESTÁ PERTO DE FIM. É HORA DE DEVOLVERMOS AO POVO A CAPACIDADE DE SONHAR E TRANSFORMAR A REALIDADE

duzimos alimentos em quantidade suficiente para alimentar todos os habitantes deste planeta.

No entanto, 2,1 milhões de seres humanos morrem de fome todos os anos.

A medicina deu saltos extraordinários, erradicou doenças que antes dizimavam milhões de pessoas. No entanto, nos países pobres, 5,6 milhões de seres humanos morrem todos os anos por falta de acesso à saúde.

As empresas fabricam computadores cada vez mais sofisticados, conectados a uma inter-

net cada vez mais veloz.

No entanto, milhões de crianças no mundo inteiro não possuem sequer um lápis e um caderno. A tecnologia criou máquinas e algoritmos para aumentar a produtividade do trabalho.

No entanto, o desemprego e a destruição dos direitos trabalhistas nos tornam cada vez mais pobres.

A ciência decifrou nosso código genético, e está bem próxima de deter o processo de envelhecimento, para que o ser humano possa viver com perfeita saúde até os 150 anos.

No entanto, aqui no Brasil, a mortalidade infantil voltou a subir, impedindo crianças de completar sequer o primeiro ano de vida. E jovens negros da periferia continuam morrendo todos os dias, fuzilados pelo racismo estrutural.

Sabemos o quanto o ser humano é capaz do bem e do mal. Dos gestos mais nobres e dos atos mais cruéis. Recentemente, vimos com horror um imigrante congolês espancado até a morte no Rio de Janeiro, ao tentar receber de seus patrões o que lhe era devido pelo seu trabalho.

Na mesma semana, vimos uma professora de uma escola pública do interior do Pará dançando e chorando de alegria ao saber que seus alunos conquistaram vagas no ensino superior. Essa professora não receberá sequer um centavo de aumento pela sua dedicação e o sucesso de seus alunos. A felicidade dela é unicamente pela felicidade do próximo - porque o ser humano é assim, vocacionado para amar seus semelhantes.

Precisamos lutar com todas as forças para que o ódio que matou um trabalhador imigrante, e que todos os dias mata mulheres, negros, índios, gays, lésbicas e transexuais seja banido para sempre.

Ao mesmo tempo, precisamos nos inspirar no amor dessa pro-

fessora pelo seu trabalho e pelos seus jovens alunos.

Porque o amor será sempre maior que o ódio. A verdade será sempre maior que a mentira. E a esperança mais uma vez haverá de vencer o medo.

O pesadelo está perto de fim. É hora de devolvermos ao povo brasileiro a capacidade de sonhar. E mostrar que esses sonhos podem transformar a realidade outra vez.

O PT precisa governar de novo, para provar que a classe trabalhadora sabe cuidar desse país melhor do que ninguém. Para que nosso povo volte a fazer pelo menos três refeições por dia, ter educação e saúde de qualidade, emprego com salário digno e carteira assinada.

Para que o salário mínimo volte a ser reajustado acima da inflação. A gasolina, o diesel, o gás de cozinha, a energia elétrica, a cerveja gelada e o churrasco do fim de semana caibam de novo no bolso dos brasileiros. E o filho do trabalhador volte a ter a oportunidade de se tornar doutor.

Precisamos voltar a investir na agricultura familiar, na cultura, na ciência e na tecnologia. A Petrobrás, a Eletrobrás e todas as nossas estatais voltem a ser um patrimônio do povo brasileiro.

O meio ambiente precisa ser cuidado com todo o carinho. Boiada nenhuma vai passar por cima do que pertence a todos nós, e não à elite irresponsável desse país.

O Brasil irá voltar a ser respeitado internacionalmente, e o povo brasileiro voltará a ser feliz e a ter orgulho do seu país.

Nós fomos capazes de fazer tudo isso em apenas 13 anos, e vamos fazer de novo, agora com ainda mais experiência e mais desejo de mudança.

Com mais espírito de luta, e muito amor no coração.

Parabéns a todas e todos. E viva o PT". •

PT LANÇA COMITÊS POPULARES DE LUTA

“É preciso criar um forte e organizado movimento capaz de sustentar, nas ruas, um Programa Popular de Reconstrução e Transformação do Brasil”, diz o partido

Na festa de seus 42 anos, o Partido dos Trabalhadores anunciou uma nova experiência partidária para contribuir com a defesa e o aprofundamento da democracia no país. Os “comitês populares de luta”, criados para organizar a mobilização de todas as pessoas dispostas a contribuir para transformar a vida do povo brasileiro.

“É preciso criar um forte e organizado movimento capaz de sustentar, nas ruas, um Programa Popular de Reconstrução e Transformação do Brasil”, defende o partido. O projeto inicial prevê a criação de 5 mil comitês de luta até maio em locais de moradia, de trabalho e também por meio das redes sociais.

“O Brasil precisa do PT e nós precisamos mostrar que estamos à altura do desafio”, disse a presidenta do PT, Gleisi Hoffmann. “Eles não vão entregar facilmente o que tomaram por meio do golpe, da perseguição judicial a Lula em cumplicidade com a mídia, da indústria das fakenews”. Ela foi enfática: “Precisamos, principalmente, organizar e mobilizar as forças populares a partir da base”.

Os comitês populares de luta remetem às origens do PT, aos núcleos de base construídos no chão das fábricas, nas escolas, nas comunidades de base, que foram a energia vital da formação e cresci-

mento do partido. “Agora estamos propondo que os comitês sejam formados em conjunto com os movimentos sociais que já trabalham conosco nesta iniciativa”.

A cartilha está disponível no site do partido com todas as orientações necessárias à formação e ao funcionamento dos comitês. A cartilha orienta como construir um comitê popular, onde pedir orientação sobre sua organização e como ter acesso à informações.

O documento também sugere um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas pelos comitês para promover a interação com as comunidades. No dia 13 de março, começam as inscrições para a Jornada de Formação Nova Primavera 2022, com o objetivo de qualificar e ajudar as pessoas na organização dos comitês.

Além das informações próprias, os comitês serão abastecidos semanalmente com conteúdos, orientações e campanhas. Na página da Escola Nacional de Formação Política do PT, estarão disponíveis as atividades de formação previstas.

Os comitês terão acesso à informações, como conteúdos jornalísticos, artigos, materiais didáticos e vídeos no site do PT, na Casa 13, na Fundação Perseu Abramo e no Instituto Lula. Ainda, os comitês terão acesso a textos para desmentir fake news. • **Agência PT**



O PARTIDO DO POVO BRASILEIRO

Nas últimas quatro décadas, não há nenhuma conquista da classe trabalhadora que não tenha tido o protagonismo dos líderes e militantes do PT incorporados às lutas populares

Reginaldo Lopes

Os 42 anos do Partido dos Trabalhadores merecem uma comemoração de todos os



setores da sociedade brasileira comprometidos com a democracia, a justiça social e a soberania nacional. Não há nenhuma conquista nestas quatro décadas, da classe trabalhadora do campo e da cidade, que não tenha tido o protagonismo das lideranças e dos militantes do partido incorporados às lutas populares.

A despeito das tentativas seguidas de criminalização por parte das oligarquias, com apoio setores da mídia e do Judiciário, o PT consolidou-se como alternativa ao projeto neoliberal concentrador de renda e gerador de miséria. E na atual quadra, aparece mais uma vez como saída para tirar o Brasil de uma profunda crise econômica, social e ambiental, fruto de uma conjunção de forças que culminou na chamada Lava Jato, peça central para levar ao poder um grupo neofascista.

A população sabe dos avanços obtidos pelo Brasil em diferentes áreas durante os governos Lula e Dilma, entre 2003 e o golpe de 2016. Foram conquistas superlativas, elevando o País a um outro patamar de desenvolvimento econômico e social. Na prática, foi uma verdadeira revolução, com conquistas na área de educação e na implementação

de políticas sociais e econômicas, com geração de emprego e renda e combate à fome.

Foram criados mais de 22 milhões de empregos com carteira assinada, garantido o

acesso à casa própria a milhões de pessoas. O Brasil saiu do Mapa da Fome da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação da Agricultura). Avançamos também em conceitos, porque hoje ninguém ousa mudar o conceito de que renda mínima, renda básica, é uma política de Estado e um direito dos mais pobres.

No campo educacional, o PT realizou uma mudança estrutu-

ral, com a adoção de cotas que repararam injustiça histórica e a ampliação, por exemplo, do conceito de escola básica no Brasil, com a incorporação de um conceito sobre a prioridade absoluta na proteção das nossas crianças. O número de estudantes universitários no Brasil saiu de dois milhões de jovens para oito milhões. Só o Prouni (Programa Universidade para Todos) colocou nas universidades três milhões de jovens de baixa renda.

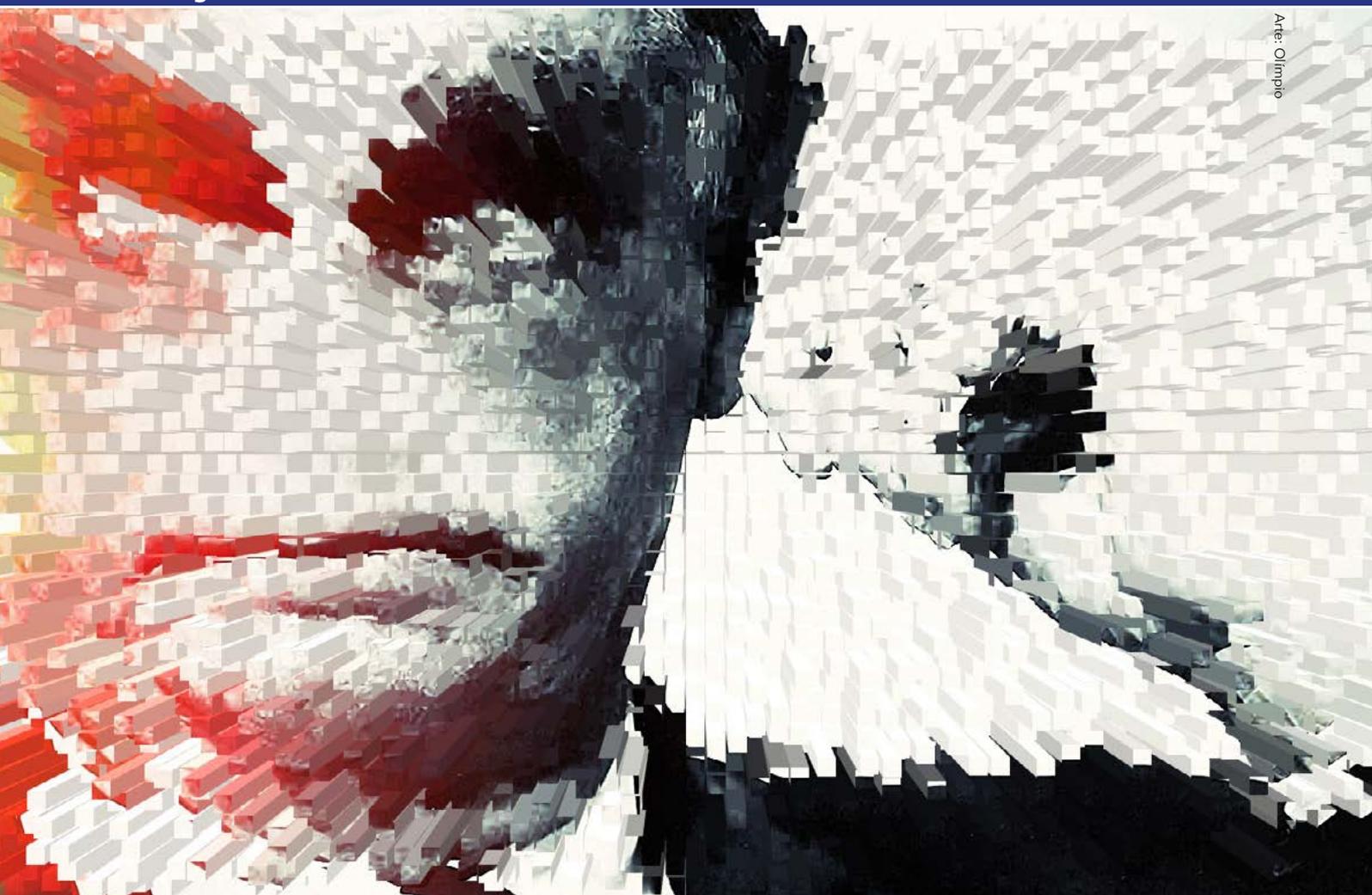
Neste momento, o PT deslumbra mais uma oportunidade histórica, para derrotar o neofascismo e retomar um projeto democrático de desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável, fazendo do Brasil mais uma vez uma liderança no plano internacional. Que seja exemplo de economia com justiça social, criação de empregos e renda e avanços nos direitos e nas políticas sociais e ambientais.

Um salve a todos e todas militantes, filiados, simpatizantes e aliados e, principalmente, ao nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o maior líder popular da história brasileira e hoje expoente mundial da democracia e defesa dos direitos dos trabalhadores. O PT pede passagem para a construção de um país democrático, com combate às desigualdades, a defesa da vida e a concretização de sonhos coletivos por um país menos desigual e mais tolerante.

Parabéns, PT! •

Deputado federal por Minas Gerais, é líder do PT na Câmara dos Deputados

**A DESPEITO DAS
TENTATIVAS
SEGUIDAS DE
CRIMINALIZAÇÃO,
O PT CONSOLIDOU-
SE COMO
ALTERNATIVA
AO PROJETO
NEOLIBERAL**



POR QUE E POR QUEM BOLSONARO É REJEITADO

Reprovação do governo é alta no Nordeste, entre as mulheres e jovens e o presidente já é mal visto por evangélicos e católicos. Na nova Quaest, 51% consideram o governo ruim ou péssimo

Matheus Tancredo Toledo

O governo vai mal e a popularidade está em queda livre. As pesquisas mais recentes apontam que a economia e pandemia são as grandes aflições dos brasileiros e brasileiras neste início de 2022, e

há graves problemas para o presidente Jair Bolsonaro. Segundo a pesquisa realizada pela Quaest, 51% dos brasileiros consideram o governo ruim ou péssimo.

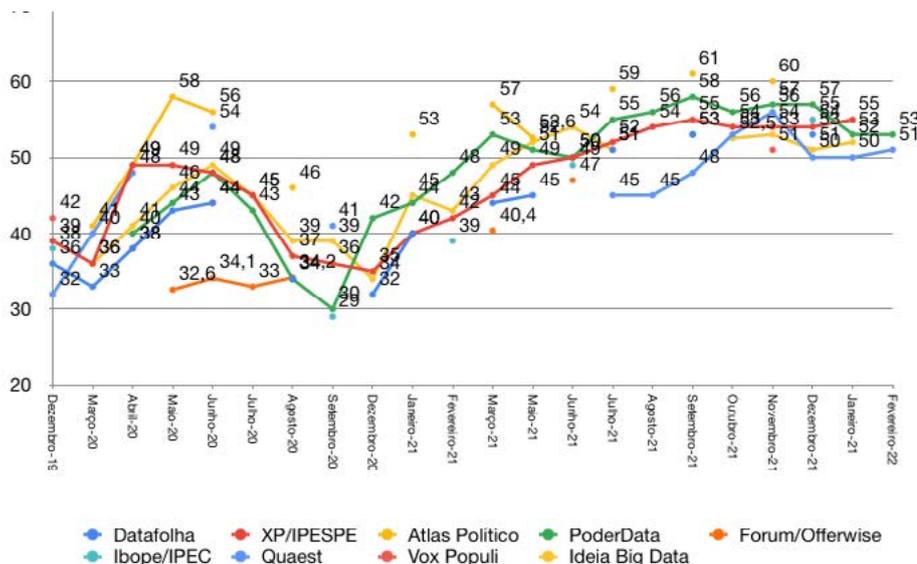
O levantamento foi realizado entre 3 e 6 de fevereiro, com 2 mil entrevistas presenciais e margem de erro de 2 pontos percentuais. A pesquisa confirma a estabilização

da reprovação do governo em patamares altos. Segundo a Quaest, só 25% da população considera o governo regular e 22% apontam que é ótimo ou bom – uma tendência de estabilização, considerando a margem de erro, desde setembro de 2021.

Do ponto de vista regional, chama a atenção a alta reprovação

Avaliação negativa do governo Bolsonaro

Entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2022



(61%) no Nordeste e a reprovação em patamares mais baixos que a média no Centro-Oeste (42%). As mulheres reprovam mais o governo que os homens (54% a 48%). O governo é menos popular entre os jovens: 56% de reprovação e 16% de aprovação. Na base da pirâmide, o governo também tem alto índice de rejeição (57%).

O melhor segmento para o governo são os evangélicos: 37% de reprovação e 32% de aprovação. São os católicos, no recorte por religião, os que mais desaprovam o governo: 57%. Tal tendência entre mulheres, jovens, católicos e residentes no Nordeste vem sendo apontada há mais de um ano pelo Noppe em seus boletins e em artigos para a Focus Brasil. Embora seja um segmento mais favorável a Bolsonaro, cabe frisar que desde agosto de 2021, segundo o instituto, há mais evangélicos que reprovam – 37% – o governo do que os aprovam: 32%.

Há percepção majoritária de que o governo Bolsonaro é pior que o esperado: 53%. Quando questionados sobre o desempenho em áreas específicas, revela-se muito do que compõe a reprovação ao presidente: 80% desaprovam a atuação do governo no combate à inflação, 65% no combate à covid-19, 63% na gera-

ção de novos empregos, 61% na redução da violência/criminalidade e 62% no combate à corrupção.

Nessas dois últimos pontos, a maior incidência de aprovação, com 35% e 36%, respectivamente – somente 18% aprovam o desempenho no combate à inflação. Os problemas que mais preocupam os brasileiros seguem sendo a economia (35%) e a saúde/pandemia (27%). Outros 13% consideram que questões sociais são o que mais preocupam, sendo que desses, 9% mencionam a fome e a miséria, 2% a desigualdade e 1% a pobreza e a população em situação de rua.

Segue majoritária a percepção de piora da economia brasileira no último ano: 63%. No entanto, houve queda de 10 pontos percentuais nessa percepção desde novembro de 2021 – que não resultou em aumento da percepção de melhora, e sim na percepção de que a economia “ficou do mesmo jeito” – eram 14% em novembro de 2021, 23% agora.

Em relação às finanças pessoais, 53% afirmam que houve piora da capacidade de pagar as próprias contas nos últimos 3 meses, 18% de melhora e 28% de “ficou igual”. Na base da pirâmide social brasileira, 65% relatam piora, um aumento de 5 pontos percentuais

desde o levantamento de janeiro.

Neste contexto, os cenários eleitorais seguem sem grandes variações. No cenário mais amplo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue na liderança com 45% das intenções de voto, seguido por Bolsonaro, com 23%. O ex-juiz Sergio Moro e Ciro Gomes (PDT) estão empatados, com 7%. Os candidatos João Doria (PSDB) e André Janones (Avante) têm 2%, e Simone Tebet (MDB), 1%.

O desempenho de Lula supera todos os adversários somados, indicando a possibilidade de vitória em primeiro turno. O empate entre Moro e Ciro indica que houve queda no desempenho do ex-juiz, que chegou a pontuar 11% em outubro de 2021, e uma recuperação de Ciro – o pedetista chegou a pontuar entre 10% e 11% entre julho e outubro de 2021, caiu para 5% no levantamento do mês passado e agora, apesar da variação dentro da margem de erro, tem desempenho parecido com Moro.

Segundo a pesquisa, 45% dos brasileiros querem que Lula vença a eleição, 24% querem Bolsonaro eleito e 25% não querem nem Lula, nem Bolsonaro. Lula lidera sobre Bolsonaro entre os que consideram que o principal problema do Brasil são questões sociais (56%), entre os que consideram que o principal problema é o desemprego (52%), a economia (51%) e a saúde (44%).

Bolsonaro só venceria entre os que consideram que a corrupção é o principal problema. Ciro não varia além da margem de erro nesta segmentação, e Moro tem desempenho abaixo da média entre os preocupados com questões sociais. No segundo turno, a vantagem de Lula para Bolsonaro segue a mesma desde setembro de 2021: 54% para o petista e 30% para o líder da extrema-direita. •

Cientista político com mestrado na PUC-SP, é analista do Noppe, da Fundação Perseu Abramo.



JUSTIÇA

o acirramento do debate com os ataques à imprensa.

Diz o relatório: "Identifica-se a atuação de uma estrutura que opera especialmente por meio de um autodenominado 'gabinete do ódio': um grupo que produz conteúdos e/ou promove postagens em redes sociais atacando pessoas (alvos) - os 'espantalhos' escolhidos - previamente eleitas pelos integrantes da organização, difundindo-as por múltiplos canais de comunicação, em atuação similar à já descrita outrora pela Polícia Federal, consistente no amplo emprego de vários canais da rede mundial de computadores, especialmente as redes sociais", escreveu.

A delegada voltou a relacionar a investigação das mídias digitais a outros dois inquiridos: o que apura a live de 29 de julho do ano passado para questionar a segurança das urnas eletrônicas e o que se debruça no vazamento de uma investigação sigilosa da PF sobre uma tentativa de ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Neste último, a PF concluiu que Bolsonaro cometeu o crime de violação de sigilo.

O Palácio do Planalto também foi implicado em outro trecho do documento, que descreve em detalhes o modus operandi dos investigados e o uso da estrutura do chamado "gabinete do ódio".

A atuação é resumida em quatro etapas pela PF: 1) a escolha dos alvos; 2) a preparação do conteúdo, separação de tarefas e definição dos canais usados para "promover a amplificação do discurso"; 3) a publicação simultânea de postagens com "conteúdo ofensivo, inverídico e/ou deturpado"; e 4) a reverberação do conteúdo por meio da "multiplicação cruzada das postagens por novas retransmissões". •

PF LIGA FAKE NEWS AO 'GABINETE DO ÓDIO'

Em ofício dirigido ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, delegada da Polícia Federal aponta vínculos entre esquema de fake news e o Palácio do Planalto

O governo Bolsonaro se vê sob o cerco da Polícia Federal. Relatório da delegada Denisse Ribeiro, que apura o funcionamento das mídias digitais, apontou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que o esquema montado para promover ataques à democracia e às instituições do país, inclusive o próprio STF, usou a estrutura do chamado "gabinete do ódio" - o grupo montado por aliados do presidente Jair Bolsonaro e que atua no Palácio do Planalto.

cujos alvos eram aliados de Bolsonaro. Na época, Moraes atendeu ao pedido de Aras, mas decidiu abrir novo inquérito para investigar a atuação das mídias digitais.

Segundo a PF, a ação do grupo seria orquestrada com propósito de difundir ataques e desinformação, criando e deturpando dados para obter ganhos políticos, ideológicos e financeiros. O relatório é direto. Aponta que a milícia digital atua de forma anônima e tem como alvos adversários políticos, ministros do STF, integrantes do próprio governo e dissidentes, além da imprensa tradicional. Para a PF, a ação do grupo estimula a polarização e

BOLSONARO DENUNCIADO EM HAIA

Relatório da CPI da Covid sobre atuação do governo no combate à pandemia foi recebido pelo Tribunal Penal Internacional, na Holanda. Brasil soma 635 mil mortos por omissão do Planalto

Adriano Machado/Reuters

O Tribunal Penal Internacional (TPI) em Haia, na Holanda, recebeu na quarta-feira, 9, o relatório da CPI da Covid, denunciando o presidente Jair Bolsonaro por crimes contra a humanidade. Resultado do trabalho que durou seis meses, a CPI apontou nove crimes na atuação do governo federal no combate à pandemia da Covid-19, que tirou a vida de 635 mil brasileiros.

Criado para julgar pessoas que cometem crimes de alcance internacional, como genocídio, de guerra e contra a humanidade, o TPI pode impor à pessoa condenada as penas de prisão perpétua, multa e perda de bens. Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Humberto Costa (PT-PE), aponta os crimes do presidente.

“Nós o responsabilizamos por prevaricação, charlatanismo, epidemia com resultado de morte, infração a medidas sanitárias preventivas, emprego irregular de verba pública, incitação ao crime, falsificação de documentos particulares, crime de responsabilidade e crimes contra a humanidade”, aponta. Bolsonaro figura como o principal responsável pelas mortes no país, “dada a forma criminosa com que ele tratou a pandemia”.

“Em razão das elevadas responsabilidades que lhe cabiam como chefe de Estado, Bolsonaro deve ser responsabilizado por tudo o que fez para difundir o vírus no Brasil e por tudo o que não fez para evitar que tantos brasileiros morressem e famílias inteiras fossem destruídas vitimadas pela doença”, aponta. • **Agência PT**



CRIMES Denúncia contra Bolsonaro lista mais de nove crimes na pandemia

PROTESTOS EXIGEM JUSTIÇA PARA MOÏSE

Centenas de manifestantes estiveram nas principais capitais do país, no último sábado, 4, exigindo justiça e denunciando o racismo no Rio de Janeiro, onde o imigrante congolês Moïse Kabagambe, de 24 anos, foi espancado até a morte no mês passado.

No Rio, ativistas de direitos humanos, militantes de organizações negras e representantes da comunidade congoleza carregaram placas e bloquearam uma avenida principal no bairro da Barra da Tijuca, onde Moïse trabalhou até ser espancado até a morte, depois de cobrar dinheiro por serviços prestados.

“Pare de matar negros”, gritavam manifestantes carregando cartazes com o rosto de Moïse, cuja família compareceu ao ato. “Peço justiça para meu filho e paz para todos”, disse a mãe do jo-

vem assassinada, Ivana Lay.

Alguns manifestantes com um bastão reencenaram o assassinato de Moïse, capturado por câmeras de segurança. Outros começaram a vandalizar o quiosque à beira-mar e ameaçaram incendiá-lo, antes que os organizadores os convencessem a se retirar.

“Sou uma cidadã farta de ver pessoas sendo assassinadas pela cor da pele”, disse Ana Cristina Arnaut, veterinária presente no protesto, de acordo com relato da agência Reuters. “Isso acontece desde os dias da escravidão. É uma vergonha nacional”, criticou.

A prefeitura do Rio, que fiscaliza o funcionamento dos bares à beira-mar, disse ter cassado a licença do quiosque onde Moïse foi assassinado. O local será transformado em memorial e centro de cultura africana. •



Adobe Stock

COM BOLSONARO, UM PAÍS DE FAMINTOS

Vinte milhões de brasileiros passaram um dia sem ter o que comer em 2021, aponta estudo da Rede Pessan. A fome aumentou em todas as regiões do país, mas é pior no Norte e Nordeste

Maurício Falavigna

O conceito de segurança alimentar é classificado de três formas: 1) leve, quando al-



guns alimentos básicos estão indisponíveis; 2) moderada, quando essa pouca disponibilidade afeta parte da população sob o ponto de vista nutricional; e 3) grave, quando se passa um dia ou mais sem comer.

Em abril de 2021, um estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pessan) mostrou que cerca de 20 milhões de brasileiros passaram um dia ou mais sem ter o que comer.

Mais da metade dos lares da população, 116,8 milhões de pessoas, sofre com algum tipo de insegurança alimentar no país. Nada menos que 55,2% dos lares brasileiros conhecem bem a insegurança alimentar. Em 2018, esse percentual era de 33,7%. De 2019 para 2021, o número de pessoas em insegurança alimentar grave, ou seja, que passa fome, saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões.

Em 2013, 77,1% dos lares brasileiros tinham segurança alimentar, um ineditismo. É o nosso recorde histórico. Em 2018, o percentual já havia caído para 63,3%, mesmo número de 2004, quando o governo Lula estava no início.

O sucesso de programas sociais como o Bolsa Família repercutiu no mundo todo. Afinal, era um país em que, ao final da década de 90, 300 crianças morriam de desnutrição e fome por dia. Do final dos governos petistas para cá, os números e as dores da fome alcançaram parcelas cada vez maiores da população, voltando ao patamar do final do século passado.

A fome aumentou em todas as

regiões do país, mas se 9% da população geral brasileira não tem o que comer, o indicador é de 18,1% no Norte e 13,8% no Nordeste. Também é maior na área rural e entre pessoas pretas e pardas.

É também maior nos domicílios chefiados por mulheres ou no qual a pessoa de referência da casa possui baixa escolaridade.

Tudo indica que esse massacre deve continuar. Os preços médios da cesta básica aumentaram já no primeiro mês deste ano. Nas maior parte das capitais, a alta chega a comprometer mais de 60% do salário mínimo líquido. Itens básicos como açúcar, óleo de soja, batata, tomate e café foram os que mais subiram.

Quem vive com salário mínimo gasta mais da metade – 55,2% – de sua renda para comprar itens básicos de alimentação. Na cidade mais rica do Brasil, a capital São Paulo, o comprometimento da renda chega a 63,67% do salário mínimo.

O foco no agronegócio acentua essa situação dramática. O privilégio às commodities contrasta com a ausência de fomento à agricultura familiar: arroz, feijão e mandioca hoje têm as menores áreas de plantio das últimas décadas.

Para completar a política da fome, o governo Bolsonaro zerou os estoques reguladores e não deve retomar a política de formação de estoques públicos.

Com as altas taxas de desemprego, o achatamento da renda, a inflação crescente, o trabalho precarizado, a retirada de direitos, o campo ajoelhado para o agronegócio e um desamparo social que beira a desfaçatez, o combate à fome não voltará tão cedo. Permanecerá sendo uma política de exceção na nossa história. •

* Jornalista.

PT VOTA CONTRA O “PACOTE DO VENENO”

Depois de vários protestos, questões de ordem e obstrução, a Câmara aprovou na noite de quarta-feira, 9, com o voto contrário da bancada do PT, o projeto de lei 6299/02, do Senado, que flexibiliza o uso de agrotóxicos no Brasil. Apelidado de “pacote do veneno”, entre outros pontos, o texto aprovado altera a nomenclatura de “agrotóxicos” para “pesticidas”.

O projeto permite a obtenção de registro temporário, além de concentrar a liberação dos agrotóxicos no Ministério da Agricultura. Pela lei atual, o processo de avaliação e liberação envolve também o Ministério do Meio Ambiente e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na análise dos impactos dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente.

O deputado Nilto Tatto (PT-SP) enfatizou que o presidente Bolsonaro, em três anos, bateu o recorde histórico de liberação de novos agrotóxicos: 1.517. “A sanha é tão grande que querem até rever decisões técnicas da Anvisa de banimento de alguns rótulos, como do letal Paraquat. Há uma pressão muito grande da bancada ruralista para liberar de novo o Paraquat”, denunciou.

O Brasil é o maior importador mundial de agrotóxico e o segundo em utilização de veneno. “Nessas condições, já somos conhecidos no mundo pelo veneno na mesa e pela contaminação ambiental pelos agrotóxicos”, lamentou. A aprovação do projeto é um ataque sem precedente à saúde pública e ao meio ambiente. •



O BRASIL QUE QUEREMOS

A Amazônia tem centralidade em nosso projeto de nação. Podemos frear a destruição, reflorestar o que foi desmatado ou queimado e induzir a uma economia com produtos locais que podem ser beneficiados e se tornar alternativa de renda para as populações

José Carlos Lima *
Aloizio Mercadante **

A Fundação Verde Herbert Daniel e a Fundação Perseu Abramo, enquanto instituições de formação, pesquisas e estudos do Partido Verde e do Partido dos Trabalhadores, respectivamente, se associam em um esforço conjunto no sentido de ajudar a construir um projeto de transição socioecológica para o Brasil, que, certamente, estará no centro da disputa de



projetos de nação neste ano de 2022 e, também, nos seguintes.

De um lado, teremos um projeto de civilização. E, do outro, a barbárie. Estarão em lados opostos: a tolerância ou as milícias; a sustentabilidade ou a apropriação predatória dos recursos naturais; uma nação edificada na Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia ou uma nação periférica na geopolítica mundial; um país que garanta a

Saúde para seus cidadãos ou que se aferre ao negacionismo que já destruiu tantas vidas.

Estamos irmanados na compreensão da importância da pauta socioeconômica e ambiental, que se afirma como central na elaboração de propostas para a sociedade em um ano de eleições gerais e de disputa de visões de mundo.

Os temas da defesa do meio ambiente e da construção de alternativas de geração de renda e riqueza com sustentabilidade não são temas secundários, setoriais ou para dar resposta a um determinado segmento social. A transição socioecológica é um eixo transversal que deve atravessar todas as propostas de um projeto para o país e que deve orientar um programa de governo.

As propostas de geração de emprego, saúde, educação e de

inserção geopolítica do Brasil na ordem mundial, do desenvolvimento científico e tecnológico e da cultura, devem estar articuladas entre si e com a pauta da transição ecológica.

A preocupação com a sustentabilidade e a permanência da espécie humana e de nossa civilização no planeta Terra não é um obstáculo para o desenvolvimento econômico. Na verdade, é uma oportunidade para o Brasil se tornar uma grande potência ambiental. O atual modelo de desenvolvimento predatório é que mantém o Brasil em atraso.

No caso do nosso país, nos convertemos em uma grande fazenda para produção de commodities ou em uma grande mineradora para exportação de minérios brutos sem valor agregado, com uma reprimarização da Economia a custo de uma profunda degradação ambiental e de uma precarização das condições sociais e do trabalho da maior parte da população. Fortalecemos um posicionamento do Brasil enquanto colônia extrativista, sem qualquer possibilidade de sustentabilidade ou promoção de condições de vida para o seu povo.

Concordamos que a Amazônia tem uma centralidade no nosso projeto de nação. Poderemos frear a sua destruição, reflorestar o que foi desmatado ou queimado e induzir a uma economia com os produtos locais que podem ser beneficiados e se tornar alternativa de renda para as populações locais e tradicionais.

A preservação da Amazônia é condição sine qua non para que possamos manter o regime de chuvas no centro-sul do Brasil (ameaçado pela diminuição dos "rios voadores" da Amazônia) e para atingirmos as metas por nós assumidas de diminuição da emissão de carbono. Ao mesmo tempo, a Amazônia se converte no principal ativo econômico do

país por sua sociobiodiversidade, que pode, com investimento em Ciência e Tecnologia, gerar muitos produtos de Biotecnologia, Genética e Farmacologia e se integrar ao complexo farmacêutico, entre outros.

O objetivo de diminuir a emissão de carbono, fundamental para a redução do efeito estufa, passa, necessariamente, por uma mudança na forma como usamos o solo brasileiro e implementamos a agricultura e a pecuária. Temos experiências de cultivo com florestas

A PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA É CONDIÇÃO SINE QUA NON PARA QUE POSSAMOS MANTER O REGIME DE CHUVAS NO CENTRO-SUL DO BRASIL

em pé, em agroflorestas e em agricultura sustentável e sem agrotóxicos que mostram um caminho que pode produzir sem poluir e, inclusive, ser mais rentável que as produções tradicionais e predatórias. Precisamos estimular e apoiar esses empreendimentos por meio de políticas públicas consistentes e perenes, que priorizem os pequenos agricultores e as populações tradicionais.

Uma transição energética deve ocorrer para substituir os combustíveis fósseis, e isso é perfeitamen-

te possível para o Brasil, por seu potencial de energia solar, eólica e hidrelétrica, além da eólica off-shore nos mares. Esses empreendimentos tornarão o Brasil uma potência ambiental, mas se deve, também, tomar o devido cuidado para evitar grandes impactos ambientais e sobre as populações. Tecnologias novas, mais descentralizadas e menos impactantes podem servir a essas alternativas.

Por fim, para gerar emprego e renda, uma pauta essencial em um país com tantos retrocessos nos empregos e nas relações de trabalho: a sustentabilidade socioambiental pode ser uma grande geradora de oportunidades. Reflorestamento intensivo e políticas de estímulo à produção de produtos da floresta de forma sustentável são exemplos de frentes de expansão das ocupações, mas investimentos estatais pesados em saneamento básico, habitação popular, mobilidade urbana e cidades melhor estruturadas e resilientes são também altamente empregadores de mão de obra e se convertem em obras para um meio ambiente saudável, especialmente nas cidades.

O diálogo entre as fundações do PV e do PT continuará, e nos engajaremos no esforço de uma ampla frente pela transformação do país, com fundações de outros partidos e movimentos sociais. Estamos conscientes de nossa responsabilidade em ter um novo modelo de desenvolvimento em 10 a 20 anos para evitar um colapso da civilização humana. Trabalharemos para, em diálogo com a sociedade, apresentarmos a melhor proposta para garantir um país e um mundo com mais igualdade social, Saúde para todos e uma economia em cooperação e harmonia com o meio ambiente, visando ao bem comum. •

* Diretor-executivo da Fundação Verde Herbert Daniel. ** Presidente da Fundação Perseu Abramo

DILMA: “VENDA DA ELETROBRÁS É ASSALTO AO POVO”

Ex-presidenta alerta que entreguismo de Bolsonaro prejudica o Brasil: “Este país precisa de uma malha de indústrias para mudar de patamar e não cair na armadilha de virar uma grande fazenda”. TCU já apontou subpreço da estatal

A privatização da Eletrobrás não é apenas mais uma entrega do patrimônio brasileiro pelo governo Bolsonaro ao capital estrangeiro, mas também um ataque à dignidade do povo brasileiro, por conta dos abusivos aumentos do preço da energia. Trata-se de uma

ampla estratégia de destruição total do Estado pelo governo. A ex-presidenta Dilma Rousseff denuncia que a estratégia do governo vai levar a transformação do país em uma grande fazenda por meio de um processo de desindustrialização, feita a toque de caixa.

Ela diz que o governo arma mais um golpe contra a soberania

nacional e consolida a posição do Brasil na vanguarda mundial do atraso econômico. “A Eletrobrás funciona na medida em que já tem muita usina já amortizada, com investimento já pago pelos brasileiros, e isso está prorrogado até 2042. [Com a privatização], a conta de luz vai quadruplicar, quintuplicar, é um absurdo”, denuncia.

TCU PODE BARRAR O “BLACK FRIDAY”

O Tribunal de Contas da União (TCU) avalia que o valor que o governo Bolsonaro precificou a Eletrobrás no processo de privatização está muito abaixo do mercado. Nesta terça-feira, 15, o TCU retoma em plenário a discussão sobre a viabilidade da venda da estatal.

Os técnicos dizem se tratar de uma avaliação de “black friday”, tamanho o desconto no valor. Eles chegam a afirmar que os números encontrados são “escandalosos” e podem influenciar os ministros do tribunal a recusar o processo de privatização. O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem pressa no negócio, que o PT vem denunciando como crime lesa-pátria. O governo queria vender a estatal até maio.

O ministro Vital do Rêgo deve propor um recálculo do bônus a ser pago pela Eletrobrás à União e, caso a determinação seja confirmada pelo plenário, o governo enfrentará dificuldades para concluir a privatização neste ano.

Vital quer propor a determinação para que o bônus a ser pago à União, calculado em R\$ 25,3 bilhões, seja ampliado para incorporar a capacidade de entrega rápida de energia pelas usinas em horários de pico. O número estimado seria pelo menos dez vezes o valor estipulado pelo Ministério das Minas e Energia.

A assembleia extraordinária de acionistas da Eletrobrás para deliberar sobre a capitalização da companhia - operação em que a participação da União seria diluída, e os acionistas privados se tornariam maioria - está convocada para 22 de fevereiro. •

TARIFAS MAIS CARAS Dilma denuncia processo de venda da Eletrobrás

“É um absurdo porque o país precisa ser reindustrializado, precisa de um processo de criação de uma malha de indústria, não só de grandes, mas de pequenas e médias indústrias que façam com que um país possa mudar de patamar e não caia na armadilha de virar uma grande fazenda”, alerta.

“Falamos muito no custo Brasil. Aumentar a tarifa de energia para beneficiar comercializadores de energia, que é o que estão fazendo, é um absurdo contra a indústria e o pequeno comerciante”, critica. Ela adverte que as tarifas de energia poderão subir ainda mais.

“Estamos experimentando um processo acelerado de desindustrialização”, adverte Dilma. “Como você vai reindustrializar [o país] sem ter energia, em quantidade significativa, e a preços módicos?”, questiona. “Vender a Eletrobrás por R\$ 20 bilhões é um acinte”, criticou a ex-presidenta, para quem o parque hidrelétrico da empresa vale, no mínimo, uns R\$ 400 bilhões. Ela fala com conhecimento de causa. Graças às medidas adotadas durante o seu governo, o fornecimento de energia barata foi garantido à população.

Dilma voltou a reforçar a dimensão e o papel crucial da indústria no desenvolvimento econômico de um país, mencionando o exemplo chinês. “Os EUA são o país mais rico do mundo e perdem para a China, que tem hoje

um parque industrial que é a fábrica do mundo”, define.

“No processo de transformar os bancos e as instituições financeiras nas instituições dominantes da economia americana, [os EUA] perderam o bonde da história”, opina. Dilma lembra o pacote de trilhões de dólares de injeção na economia americana de Joe Biden, dos quais 30% são abocanhados pela China.

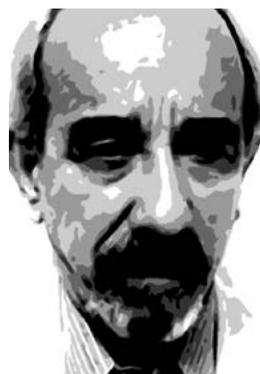
Ela também avaliou a atual etapa do processo de privatização da empresa, que está sob análise do Tribunal de Contas da União (TCU) por irregularidades e suspeita de fraude, conforme vem denunciando o PT e especialistas do setor elétrico. E denuncia o papel do Ministério de Minas e Energia de Bolsonaro no golpe contra o povo. Análise do TCU aponta para uma subavaliação do valor da outorga da empresa, de R\$ 23,2 bilhões.

Para Dilma, com todos os problemas no processo, e a menos de um ano das eleições, “deveria ser proibido esse tipo de transferência de ativos. O que deixa de herança maldita... É um absurdo”. E conclui: “Nenhum país do mundo que tenha a dominância que a energia hidroelétrica tem, como na matriz brasileira, privatizou suas empresas”. E cita o caso dos EUA, que mesmo com um percentual baixo na matriz, nunca permitiu a privatização da energia hidrelétrica. “É a soberania em jogo”. • **APT**



COMO O PT SALVOU O BRASIL: AUMENTO DA CAPACIDADE PRODUTIVA

Com Lula e Dilma, a formação bruta de capital fixo, que mede o quanto as empresas aumentaram seus bens de capital, subiu mais de quatro vezes em relação ao governo FHC. Com Temer e Bolsonaro, a taxa de investimentos despencou



Eduardo Fagnani *

Gerson Gomes **

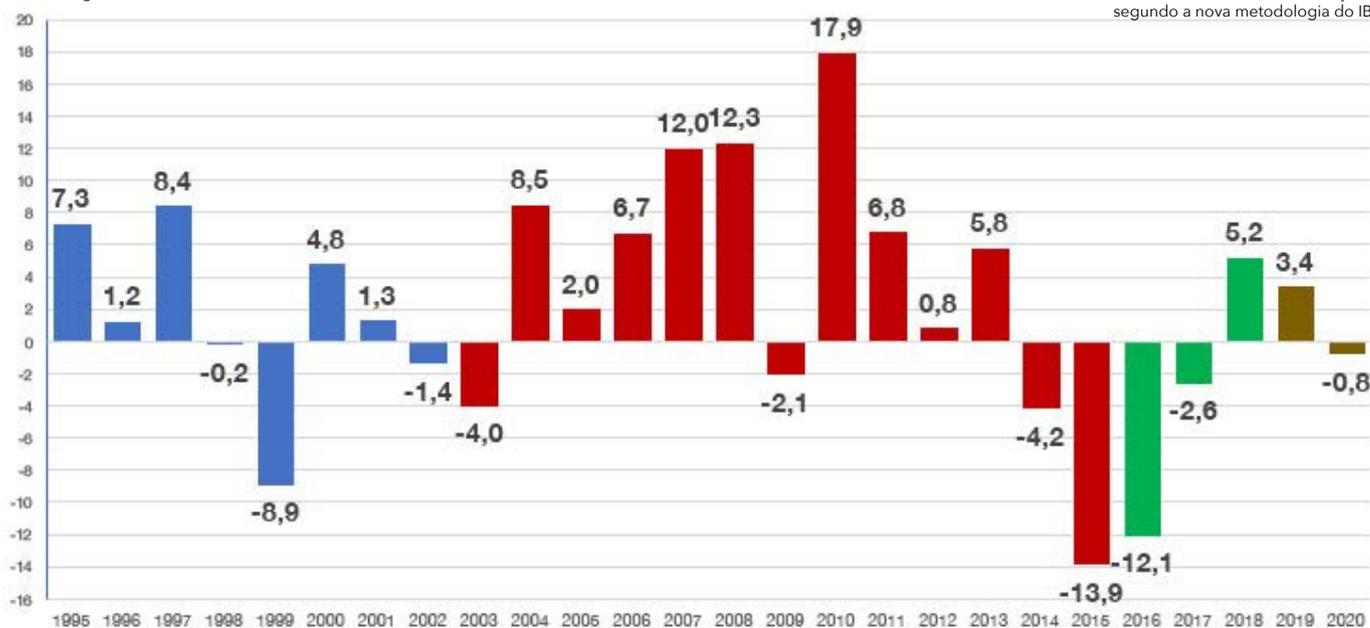
Guilherme Mello ***

No décimo terceiro de uma série de artigos organizada para oferecer fatos e números que desconstruem as mentiras circulantes segundo as quais a política econômica do PT teria “quebrado o Brasil”, abordamos como o país aumentou sua capacidade produtiva com os governos Lula e Dilma.

Formação bruta de capital fixo

Variação anual, de 1995 a 2020

Nota: A série de 2010 a 2014 foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE



Fonte: IBGE. GOMES, Gerson e SILVA DA CRUZ, Carlos A. Vinte e Cinco Anos de Economia Brasileira. Brasília: Centro de Altos Estudos Brasil Século 21, maio de 2021

Anteriormente, demonstramos a falsidade dessa narrativa, apresentando dados do comportamento de diversos indicadores econômicos que, absolutamente, não 'revela' que a economia, ao cabo dos governos petistas, estivesse vivendo "crise terminal".

Já mostramos que, nos governos petistas, o Brasil voltou a crescer e a redistribuir os frutos deste crescimento. Houve crescimento econômico, expansão do PIB por habitante, elevação da taxa de investimento e do investimento público federal.

Aqui, analisamos o comportamento do indicador formação bruta de capital fixo. Esse indicador de nome difícil de ser compreendido mede o quanto as empresas aumentaram os seus bens de capital (máquinas, equipamentos e material de construção), indicando se a capacidade de produção do país está crescendo e se os empresários estão confiantes no futuro.

O gráfico 1 mostra que, com resultados oscilantes, nos governos de FHC, entre 1995 e 2002, a variação anual média da formação bruta de capital fixo foi de 1,5%. Entre 2003 e 2013, a variação média anual foi de 6,1%. Uma média quase quatro vezes superior

à observada nos governos FHC, mesmo com a queda verificada no primeiro ano do governo Lula e da registrada em 2009, em função da crise financeira internacional deflagrada em 2008 com a grande recessão global.

Os resultados negativos verificados em 2014 e 2015 refletem o movimento mais geral de deterioração das condições da economia internacional e pelo agravamento da crise política e os efeitos disruptivos da operação Lava Jato, que destruiu setores produtivos e empregos em sua estratégia de desmonte das empresas.

Esses resultados também refletem a mudança de rumos na política econômica a partir do mandato de Joaquim Levy e sua opção pela contração fiscal, bem como o agravamento da crise política, posto que a oposição passou a apostar na instabilidade institucional e a forçar a imposição de limites legislativos à condução da política econômica.

Nos governos Temer e Bolsonaro, a taxa de investimentos despencou, registrando os variações anual média negativa (-1,4%) inédita na série analisada.

Em suma, durante os governos do PT foi esboçada uma política

de desenvolvimento voltada para a melhora das condições de vida dos pobres. A economia cresceu puxada pelo consumo, mas também pelos investimentos públicos e privados. Por mais de uma década a capacidade produtiva de bens de capitais cresceu indicando a confiança dos empresários.

Portanto, também no caso desses indicadores, não se sustenta a afirmação de que a "crise" que teria sido gerada pelos governos do PT teria sido "fundamentalmente crise de irresponsabilidade fiscal", como o arbítrio mais delirante nunca se cansa de repetir.

Mais uma vez, os dados demonstram que a narrativa dominante jamais teve em vista os interesses do Brasil e dos brasileiros; e que aquela "crise" inventada só serviu aos interesses econômicos e políticos dos protagonistas da farsa que foi o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. •

* Doutor em Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho da Unicamp. ** Membro do Conselho do Centro de Altos Estudos do Brasil para o Século 21. Foi funcionário de carreira da FAO e da CEPAL e assessor econômico no Senado Federal e na Câmara dos Deputados. *** Professor do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica, da Unicamp.

15 de fevereiro de 1905

NASCE, EM MACEIÓ, NISE DA SILVEIRA

Nise da Silveira, a psiquiatra e pioneira da terapia ocupacional no Brasil, nasceu em Maceió (AL) em 15 de fevereiro de 1905. A médica dedicou sua vida a humanizar o tratamento de pacientes psiquiátricos, se recusando a aplicar neles métodos tradicionais, como o choque elétrico e a lobotomia. Nise engajou-se nos meios artísticos e literários e, em 1933, ingressou no Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental, setor da antiga Divisão de Saúde Mental do Rio de Janeiro. Já na década de 1940, criou a Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação do Centro Psiquiátrico Pedro 2º e instituiu ateliês de desenho e pintura como parte do tratamento de esquizofrênicos, revolucionando a forma de se relacionar com pacientes psiquiátricos.

Arquivo Nacional



11 de fevereiro de 1990

DEPOIS DE 27 ANOS PRESO, MANDELA LIBERTADO

A luta contra o apartheid transformou Nelson Mandela num símbolo antirracista mundial. Ao mesmo tempo, rendeu ao ativista sul-africano 27 anos de prisão.

Madiba foi preso em 1962 sob a justificativa de ter saído da África do Sul sem passaporte. Dois anos mais tarde, foi submetido a um novo julgamento, acusado de traição e sabotagem. Desta vez, foi condenado à prisão perpétua. Durante sua defesa, Mandela declarou: "Acalentei o ideal de uma

sociedade livre e democrática na qual as pessoas vivam juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e realizar. Mas, se for preciso, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer".

Em 11 de fevereiro de 1990, Madiba foi finalmente libertado. Três anos depois, recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Já em 1994, foi eleito presidente da África do Sul, cargo que ocupou até 1999. Nelson Mandela morreu aos 95 anos, em 5 de dezembro de 2013.

14 de fevereiro de 1956

KRUSCHEV DENUNCIA OS CRIMES DE JOSEF STALIN

Em discurso de cinco horas, feito a portas fechadas para os delegados do 20º Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), o secretário-geral Nikita Krushev responsabiliza o poderoso líder Josef Stálin, que governou

o país de 1922 até morrer, em 1953, de ter praticado uma política sistemática de tortura e execução de seus opositores no partido. Os que conseguiam escapar dos fuzilamentos eram condenados a trabalhos forçados degradantes.



12 de fevereiro de 2005

DOROTHY STANG É MORTA A TIROS

A missionária católica Dorothy Mae Stang é assassinada com sete tiros em 12 de fevereiro de 2005. Norte-americana naturalizada brasileira, irmã Dorothy chegou ao Brasil em 1966 e desde a década de 1970 atuava na região amazônica, mantendo intensa agenda de diálogo com líderes camponeses, políticos e religiosos, na busca de soluções para os conflitos locais relacionados à terra.

Em Anapu (PA), foi responsável pela implantação do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Esperança, modelo de assentamento e gestão que produzia uma fonte segura de renda com a colheita de madeira, sem destruir a floresta. A área era disputada por madeireiros e latifundiários, que encomendaram a morte da ativista.



11 de fevereiro de 2010

COM LULA, BRASIL TEM 64% MAIS UNIVERSITÁRIOS

O número de estudantes matriculados no ensino superior no Brasil aumentou 64% em 2010, passando de 3,9 milhões em 2003 para 6,4 milhões em fevereiro. A revolução na educação foi impulsionada pela expansão das universidades públicas e pelas políticas de financiamento em instituições privadas de ensino.

Com foco em inclusão e qualidade, programas do governo envolveram o incentivo à permanência dos estudantes de baixa renda nas faculdades. Até o final

do governo Lula, o orçamento das federais triplicou em relação a 2003, acompanhado de um aumento de vagas nas instituições públicas de ensino superior. O Reuni, lançado em 2007 visando a interiorização do ensino superior, criou 14 novas universidades federais e 126 novos campi.

No âmbito do acesso ao ensino privado, o Prouni concedeu mais de 1 milhão de bolsas entre 2005 e 2010. Já o Fies contemplou mais 430 mil contratos entre 2003 e 2010.

Outras datas históricas:

11/02/1907: Nasce o historiador e geógrafo Caio Prado Júnior.

11/02/1949: Nasce o sindicalista e advogado Paulo Fonteles

11/02/1982: Registro oficial do PT no Tribunal Superior Eleitoral

12/02/1908: Nasce a alemã e ativista comunista Olga Benário Prestes

16/02/1915: Nasce o líder Francisco Julião, das Ligas Camponesas em Pernambuco

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Os textos remetem a um calendário de eventos e personalidades da esquerda que é colaborativo e está em constante atualização.

Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br

memorialdademocracia.com.br



Divulgação

UMA ODE AO AMOR E AOS ANOS 80

O filme *Eduardo e Mônica*, de René Sampaio, faz justa homenagem à canção de Renato Russo e à doce Brasília do fim da ditadura

Olímpio Cruz Neto

Imagine crescer na adolescência em Brasília, em meio aos estertores da ditadura militar, quando a cidade ainda era vazia e a esperança quase palpável, apesar da repressão da Polícia do Exército, onipresente nas ruas. A capital mais jovem do país era também o palco de experimentos artísticos de adolescentes, que faziam música e arte em meio às tardes de tédio. O filme *Eduardo e Mônica*, dirigido pelo brasileiro René Sampaio, capta o espírito da cidade ao transformar em história a canção homônima, eternizada por Renato Russo e a Legião Urbana.

Em cartaz em todo o país, o filme conta a história de um casal que se apaixona na Brasília daqueles doces anos 80, transformando a capital em cenário e

pano de fundo do romance que embalou duas gerações. Quem um dia irá dizer que não existe razão nas coisas feitas pelo coração. A película é linda e delicada e o casal querido parece ter realmente existido e é vivido pelos incríveis Gabriel Leone e Alice Braga. O filme foi rodado em 2018 e teve sua estreia, prevista para acontecer em 2020, adiada pela pandemia da Covid.

A história de amor do garoto que jogava futebol de botão com seu avô, tinha aulinhas de inglês e andava de bicicleta, enquanto Mônica gostava de Bauhaus, queria ver o filme de Godard e andava de moto é encantadora. Além de Alice e Gabriel, que vivem os personagens principais, o filme tem ainda no elenco Otávio Augusto, Fabrício Boliveira, Juliana Carneiro da Cunha, Eli Ferreira, Victor Lamoglia e Ivan Mendes.

Os dois personagens se chocam e mostram que, apesar das muitas e profundas diferenças, o amor vence a tudo. Mônica é uma jovem estudante de medicina, filha de um artista e militante comunista que viveu exilado. Ela é fluente em alemão, artista e engajada, tendo de lidar com a perda do pai. Já Eduardo é um adolescente de 16 anos, inexperiente, que vive com o avô, um capitão reformado do Exército, numa pacata vila militar em Brasília, ainda desabrochando e, levado por um amigo, encontra a mulher da sua vida numa festa em que Monica faz uma performance artística.

Apesar das diferenças, inclusive de idade, os dois se descobrem e se apaixonam. A chama da paixão intensa mostra seus altos e baixos, com desencontros e crises do casal, que se afasta e se reaproxima à medida que percebem o quanto são importantes um para o outro.

Brasília brilha ao fundo da história de amor, com cenas que se passam no Congresso, no Parque da Cidade, no Minhocão da Universidade de Brasília, na majestade das águas do Lago Paranoá... Tudo isso embalado por uma trilha que é um convite à nostalgia, com canções de Bonnie Tyler, Titas, The Clash, A-ha, B-52's e, claro, Legião Urbana.

René Sampaio conseguiu um feito e tanto com o filme, que merece não apenas ser visto como revisto. O diretor se superou – e muito – alcançando o que havia tentado antes com *Faroeste Caboclo*, outro filme seu baseado numa canção de Renato Manfredini Júnior. Se na outra película a história de João de Santo Cristo não parecia crível, Eduardo e Monica agora não só se tornam reais, como formam um casal apaixonante e querido que já entrou para a história do cinema nacional. •

BRASIL: CINCO ANOS DE GOLPE E DESTRUIÇÃO

SANDRA BRANDÃO | (ORG.)

APRESENTAÇÃO | DILMA ROUSSEFF

PREFÁCIO | ALOIZIO MERCADANTE

O livro está disponível no site
da Fundação Perseu Abramo
fpabramo.org.br



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



**COMITÊ
POPULAR
DE LUTA**

Saiba como criar um comitê
pt.org.br